

Georreferenciação na Polícia Municipal de Lisboa.

Marcelo José Franco Pereira

Relatório de Estágio de Mestrado em Gestão do Território

Dezembro, 2021

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Território realizado sob a orientação académica do Professor Doutor Rui Pedro Julião e orientação profissional da Doutora Ana Verónica Neves.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento ao Professor Rui Pedro Julião, orientador do estágio, por toda a sua disponibilidade, paciência e orientação.

Um agradecimento à Doutora Ana Verónica Neves pelo seu profissionalismo, simpatia e por ser extremamente prestável durante e após o estágio.

Um agradecimento à Doutora Mónica Diniz por me permitir juntar ao Núcleo de Prevenção, Segurança e Relações Internacionais e por me ter apoiado em todos os projetos desenvolvidos durante o estágio.

Um agradecimento a todos os agentes da Polícia Municipal de Lisboa, com quem trabalhei diretamente, pela sua disponibilidade e gentileza.

Por último, mas não menos importante, um grande obrigado à família e amigos pelos incentivos e apoios que me deram, em especial à minha namorada que esteve sempre presente nos momentos em que mais necessitava.

Georreferenciação na Polícia Municipal de Lisboa.

Marcelo Pereira

Resumo

O presente relatório descreve e reflete as atividades desenvolvidas no Estágio para o cumprimento dos requisitos da componente não letiva, integrado no Mestrado de Gestão do Território, na Polícia Municipal de Lisboa.

A Polícia Municipal de Lisboa é um corpo especial de Polícia integrado na estrutura orgânica nuclear dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa. Possui várias competências, tais como, ações de fiscalização e outras competências legais do Município, nomeadamente em matéria de urbanismo, atividades económicas, ambiente urbano, trânsito, entre outras. Dentro do organismo da Polícia Municipal, o estágio decorreu no Núcleo de Prevenção, Segurança e Relações Internacionais. No âmbito das competências do Núcleo, no estágio, que teve uma duração de seis meses, envolvi-me inicialmente no projeto Night Time Economy aplicado ao Município de Lisboa. Devido à crise de saúde causada pelo vírus Covid-19 que se vivia no período do estágio, esta temática não foi abordada e fui então integrado no projeto do Policiamento Comunitário. A este projeto, único em Portugal, apliquei vários métodos de tratamentos de dados geográficos, nomeadamente métodos de georreferenciação dos territórios e sobreposição dos mesmos com outra informação revelante para variados fins. Em várias etapas, foram utilizadas ferramentas do *ArcGis Online* para tratamento ou visualização da informação.

Palavras-Chave: Polícia Municipal de Lisboa; Policiamento Comunitário; Informação Geográfica; SIG; Georreferenciação; ArcGis Online.

Abstract

This report describes and reflects the activities carried out during the Internship to fulfill the requirements of the non-teaching component, as part of the master's degree in Gestão do Território, at the Polícia Municipal de Lisboa.

Polícia Municipal de Lisboa is a special Police body integrated into the core organic structure of the Câmara Municipal de Lisboa services. It has several competences, such as inspection actions and other legal competences of the Municipality, namely in matters of urban planning, economic activities, urban environment, traffic, among others. Within the Municipal Police body, the internship took place at the Prevention, Security, and International Relations Nucleus. Within the scope of the Nucleus competences, during the internship, which lasted six months, I was initially involved in the Night Time Economy project applied to the Municipality of Lisbon. Due to the health crisis caused by the Covid-19 virus that was experienced during the internship period, this matter was not addressed, and I was then instead integrated into the Policiamento Comunitário project. To this project, unique in Portugal, I applied several methods of handling geographic data, namely methods of georeferencing territories and layering them with other relevant information for various purposes. In several stages, ArcGis Online tools were used to process or visualize the information.

Keywords: Municipal Police of Lisbon; Community Policing; Geographic Information; GIS; Georeferencing; ArcGIS Online.

Abreviaturas

BGRI – Base Geográfica de Referenciação de Informação;

CML- Câmara Municipal de Lisboa;

CPTED – Crime Prevention Through Environmental Design;

DGT – Direção Geral do Território;

ESRI – Environmental Systems Research Institute;

FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;

INE – Instituto Nacional de Estatística;

NPSRI – Núcleo de Prevenção, Segurança e Relações Internacionais;

NTE – Night Time Economy;

NUTS - Nomenclaturas de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos;

PML – Polícia Municipal de Lisboa;

SIG – Sistemas de Informação Geográfica;

UNL – Universidade Nova de Lisboa;

ZI – Zona de Influência;

ZP – Zona de Patrulhamento;

Índice

Introdução	1
Instituição de acolhimento.....	2
Os SIG em contexto municipal	4
Papel do Policiamento Comunitário e dos CLS.....	6
Projetos elaborados	9
Georreferenciação dos territórios do Policiamento Comunitário	9
Introdução e objetivos.....	9
Metodologias.....	10
Resultados	18
Georreferenciação dos Contratos Locais de Segurança.....	19
Introdução e objetivos.....	19
Metodologias.....	19
Resultados	22
Análise estatística dos territórios do Policiamento Comunitário e dos Contratos Locais de Segurança	22
Introdução e objetivos.....	22
Metodologias.....	23
Resultados	33
Outras Atividades	34
Conclusões.....	37
Referências Bibliográficas.....	39
Lista de Figuras	41
Anexos	42

Introdução

Este relatório pretende expor os projetos realizados durante o estágio curricular realizado entre setembro de 2020 e março de 2021 na Polícia Municipal de Lisboa (PML). O estágio corresponde à componente não letiva que é obrigatória para a obtenção do grau de mestre em Gestão do Território, com área de especialização em Deteção Remota e Sistemas de Informação Geográfica, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Este estágio curricular foi desenvolvido num dos órgãos da Câmara Municipal de Lisboa (CML), a PML, mais concretamente no Núcleo de Prevenção e Segurança e de Relações Internacionais (NPSRI). A realização deste estágio num órgão da CML significa que pude colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico, adquirir novos conhecimentos e ter um primeiro contacto direto com o mundo exterior ao mundo académico.

Inicialmente, a temática principal proposta para estágio foi o projeto *Night Time Economy* (NTE), um estudo internacional com exemplo de várias cidades pelo mundo, coordenado pelo professor Dr. Paul Cozens, do qual seria publicado um livro com um capítulo atribuído a cada cidade integrada no estudo. O estudo pretendia abordar as experiências e perceções dos utilizadores dos estabelecimentos noturnos e identificar quais os cenários ideais que os utilizadores gostariam de ver implementados de forma a melhorar a sua experiência de utilização do espaço depois de anoitecer.

O projeto NTE foi adiado por tempo indeterminado devido à não utilização dos espaços noturnos causado pela crise de saúde pública mundial, COVID-19. Isto levou à procura de alternativas e à eventual necessária mudança de temática.

Fui assim integrado no projeto do Policiamento Comunitário (PC) para o qual elaborei tarefas principalmente relacionadas com os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), nomeadamente a georreferenciação e o tratamento de dados geográficos.

Instituição de acolhimento

A PML, enquanto corpo especial de Polícia, integrado na estrutura orgânica nuclear dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, possui várias competências, tais como, todas as competências legalmente atribuídas à Polícia Municipal de Lisboa, o asseguramento, de forma centralizada, das ações de fiscalização a desenvolver no âmbito das atribuições e competências legais do Município, nomeadamente em matéria de urbanismo, atividades económicas, ambiente urbano, trânsito, entre outras, até à deteção e informação de anomalias e situações que careçam de intervenção por parte de outros serviços municipais, para que possa ser efetuada a respetiva reparação (CML, 2019).

A PML é um serviço do município equiparado a uma Direção Municipal, com a missão de “Servir os cidadãos e garantir a sua segurança, fiscalizando o cumprimento de todas as leis e regulamentos no âmbito das atribuições e competências legais do município, promovendo uma cidadania ativa de participação na segurança para o bem-estar dos cidadãos e qualidade de vida na cidade” (CML, 2019).

O NPSRI, onde decorreu o estágio, está integrado no comando da Polícia Municipal de Lisboa e centra a sua atividade no desenvolvimento e operacionalização de projetos preventivos de segurança e criação de estratégias inovadoras. O núcleo era composto por 4 membros e é chefiado pela Doutora Mónica Diniz. Assume as competências da segurança urbana, do policiamento comunitário, da participação comunitária e da cooperação nacional e internacional.

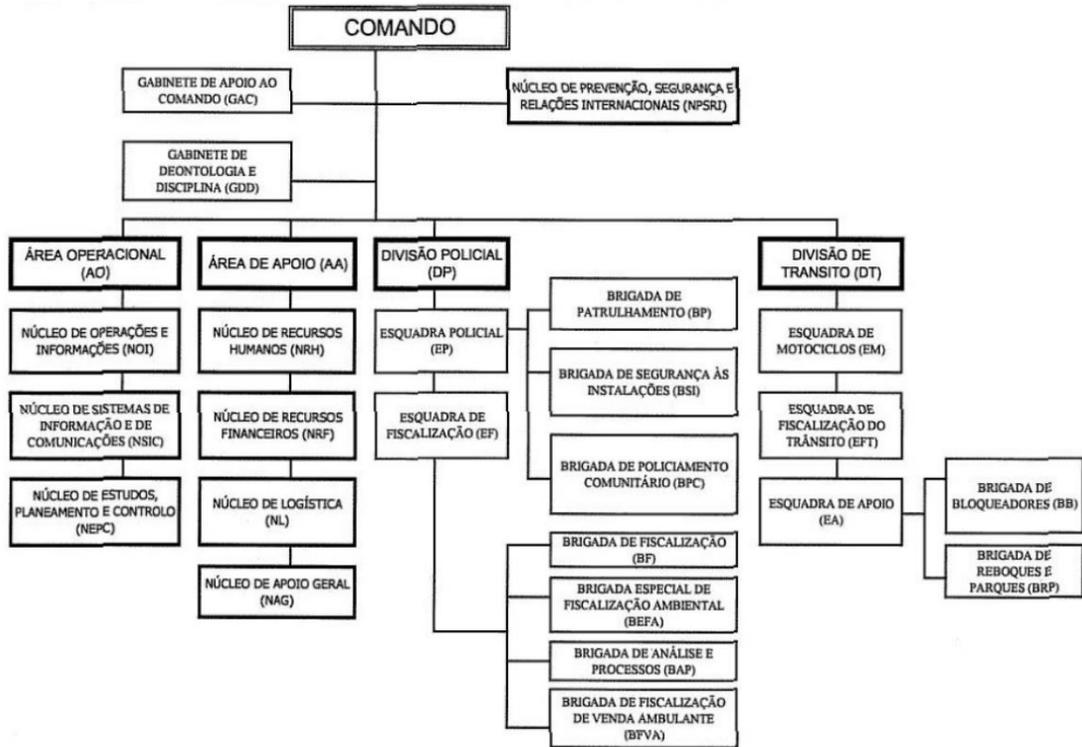


Figura 1. Organograma da Polícia Municipal de Lisboa.

Os SIG em contexto municipal

Existem variadas definições para os Sistemas de Informação Geográfica (SIG). David Cowen considera os SIG como um sistema de ferramentas através dos quais é possível recolher, guardar, adquirir, analisar, transformar e visualizar dados espaciais (Cowen, 1988). De igual forma Ana Ferreira, na sua dissertação, afirma que os SIG são um conjunto de ferramentas, físicas ou não, que permitem a análise e manipulação de dados espaciais para dar resposta a variados problemas (Ferreira, 2018).

Os SIG têm cada vez mais formas e têm cada vez mais e melhores respostas aos diversos problemas encontrados em contexto municipal, isto é, os SIG devido às suas características de armazenamento, gestão e análise de informação georreferenciada estão cada vez mais vocacionados à resolução de problemas complexos especiais e ao apoio à decisão (Morais, 2013).

Os SIG têm acompanhado todo o desenvolvimento tecnológico recente e o seu papel na sociedade de informação que nos rodeia é cada vez mais acrescido, na qual de acordo com Julião a "Sociedade de Informação procura caracterizar um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na atividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais." (Julião, 1999).

Nesta sociedade moderna, as informações geográficas provenientes dos SIG têm-se tornado gradualmente mais importante, nomeadamente na administração pública central e regional, para as quais o acréscimo de eficiência passa pelo recurso às tecnologias de informação de forma intensa (MSI, 1997). Segundo Julião, esta informação geográfica não se limita apenas a informação cartográfica, mas sim a toda a informação que seja diretamente materializável sobre uma representação cartográfica, informação georeferenciável, que o autor considera ser cerca de 80 a 90% do universo de informação existente. (Julião, 1999). “Poder-se-á assim dizer que a Sociedade de Informação é, na realidade, uma Sociedade de Informação Geográfica ou Georeferenciável” (Julião, 1999).

De tal forma, o recurso aos SIG poderá ser a resposta a muitos dos problemas relacionados com o território. Num contexto do planeamento municipal, existe a possibilidade e necessidade de recorrer a estas ferramentas para dar resposta a problemas, quer em emergências ou em situações de gestão, planeamento e monitorização de serviços públicos (Ferreira, 2018).

Na lógica do desenvolvimento da sociedade de informação, é importante o conceito de “GeoCidadão” introduzido por Julião, que simplificando, incentiva a orientação da informação para o cidadão, nomeadamente em organizações como Câmaras Municipais, para as quais a participação e informação do cidadão é indispensável (Julião, 1999). Organizações como Câmaras Municipais, pretendem por natureza defender o interesse público. Para tal é necessária uma certa proximidade com a comunidade, de forma que as decisões tomadas sejam fundamentadas por informação que as comprove e que o utilizador chave seja sempre o cidadão (Borges).

“Desta forma, em contexto municipal, de entre outras funções, os SIG vieram agilizar os processos de produção de informação e criação de ferramentas que promovam uma gestão do território e dos seus recursos humanos mais eficaz e rentável” (Soares, 2019).

Papel do Policiamento Comunitário e dos CLS

“Nos últimos anos, as questões relacionadas com a criminalidade, a violência e a insegurança têm vindo a ser objeto de debate e de preocupação generalizada por parte dos mais diversos atores sociais, entre os quais os partidos políticos, a imprensa e até mesmo os cidadãos. O aumento da criminalidade, acompanhado de uma generalizada emergência do sentimento de insegurança, é uma das consequências mais visíveis das profundas e complexas mudanças sociais que marcam a sociedade contemporânea” (Monteiro, 2012).

O combate ao crime e à violência e as tentativas da sua prevenção e repressão é tão antigo como o próprio homem. Surgiram ao longo de vários anos diversos estudos e teorias com o objetivo de proporcionar um combate mais eficiente e um nível tolerável de bem-estar à população (Zouain, Riccio, & Zamith, 2008).

É importante entender de onde advém a segurança. Em cenários em que o policiamento reativo não é suficiente para responder às necessidades da população, de acordo com Mónica Diniz, a segurança tem como origem numa boa relação e aproximação entre as forças policiais e os cidadãos (Diniz, 2011).

Atualmente, a esquadra de competência territorial da Polícia Municipal de Lisboa adota um modelo de policiamento comunitário (Pereira, 2015), um policiamento único em Portugal, que segue uma “filosofia de policiamento que pressupõe a participação dos cidadãos na identificação e resolução de problemas, em que a redução do medo do crime em meio urbano passará por um trabalho conjunto que envolve a participação da comunidade” (Diniz, 2011). Iniciado em 2007, na Baixa-Chiado, denominado de “Baixa-Chiado Mais Seguros”, é definido como um policiamento de proximidade. Como resultado, em 2008, nos resultados de um inquérito aos comerciantes da Baixa constatava-se uma maior proximidade dos agentes aos cidadãos, mais visibilidade de polícias, melhoria do

trânsito, menos carteiristas, diminuição dos assaltos e um maior sentimento de segurança (Diniz, 2011).

Em 2009 a designação alterou-se de “policiamento de proximidade” para “policiamento comunitário” e foi colocada em prática uma nova estratégia. Previamente à introdução dos agentes em cada território seria agora criado um grupo comunitário constituído por várias instituições e membros da comunidade local que, conjuntamente com a PML, pretendem identificar as zonas problemáticas prioritárias, perímetros para os giros, perfil das equipas de policiamento e horários de atuação mais adequados (Diniz, 2011). Até ao momento existem 8 territórios, representados na figura 2 por ordem do seu aparecimento.

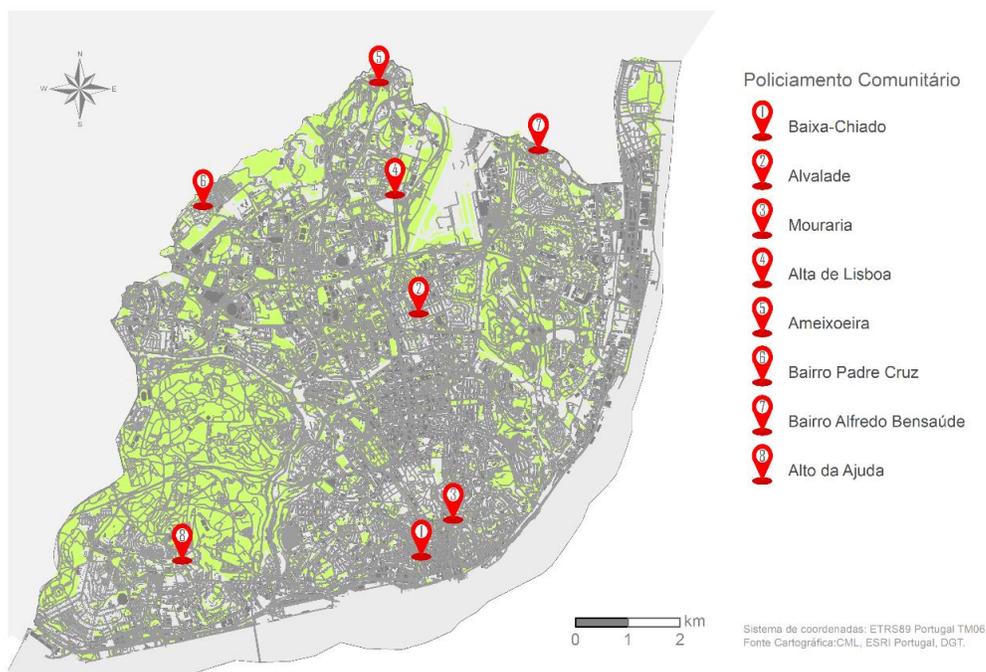


Figura 2. Policiamento Comunitário no Município de Lisboa por ordem do seu aparecimento.

A escolha dos territórios para o policiamento comunitário advém de vários anos de estudo e de preparação por parte da PML, com participação de muitas outras entidades presentes nos territórios e de cidadãos interessados, daí apenas existirem 8 territórios atualmente e poucos outros em estudo. A própria escolha dos agentes que vão interagir com cada território acaba por ser demorada, sendo necessário entender quais os traços e características que a população deseja nos agentes e depois encontrar os agentes que correspondem às descrições desejadas.

Os contratos locais de segurança ou CLS surgem em Portugal em 2008 como resultado de uma recomendação e objetivo do governo. Pretendiam garantir a segurança dos cidadãos e da comunidade recorrendo a um policiamento semelhante ao policiamento comunitário, um policiamento de proximidade, mais visível e eficaz de forma a proporcionar e reforçar o sentimento de segurança por parte dos utilizadores dos espaços. Para garantir a sua realização e eficiência surgiu em 2008 um protocolo entre o MAI e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses enquadrador dos CLS que exige a responsabilização solidária de várias entidades: públicas e privadas, centrais, regionais e locais (Ferreira, 2015).

Durante o meu estágio abordei 5 desses territórios dos CLS (5 bairros) de Lisboa, nomeadamente o Bairro do Armador, o Bairro do Casal dos Machados, o Bairro do Condado, o Bairro da Cruz Vermelha e o Bairro de Santos (Rego).

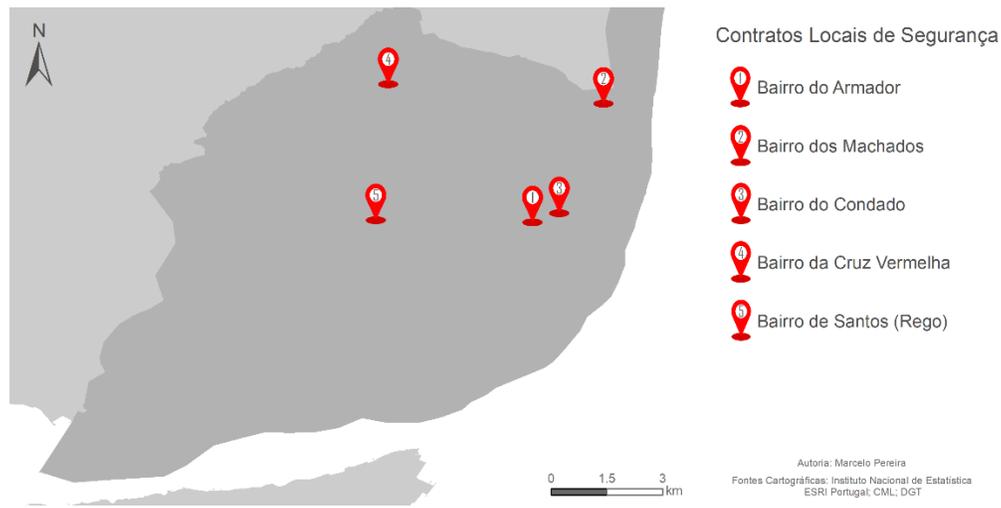


Figura 3. Contratos Locais de Segurança

Projetos elaborados

Ao longo do estágio foram desenvolvidos vários projetos, alguns projetos mais extensos que outros. Neste capítulo estão expostos esses projetos por ordem temporal de desenvolvimento, tal como uma breve introdução e definição de objetivos, seguido pela metodologia, isto é, a descrição das tarefas executadas. Por fim apresento os resultados obtidos para cada projeto.

O capítulo divide-se em 3 projetos principais, a georreferenciação e delimitação dos territórios do PC, dos territórios do CLS, e a sobreposição dos resultados destas duas primeiras tarefas com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e o tratamento desses mesmos dados de forma a obter a informação necessária. Em todos estes projetos foram utilizadas ferramentas do *ArcGis Online* disponibilizadas pelo *Environmental Systems Research Institute* (ESRI).

Georreferenciação dos territórios do Policiamento Comunitário

Introdução e objetivos

Como visto no capítulo introdutório ao policiamento comunitário, há cada vez mais uma maior proximidade entre polícia – cidadão. Da mesma forma que é necessário que os órgãos públicos e os agentes estejam informados, é fundamental que os cidadãos estejam informados e interessados, principalmente quando estes têm cada vez mais poder de escolha sobre as mudanças e evoluções nos territórios. A presença de informação de apoio à decisão em sistemas abertos *online* é de igual forma importante tanto para um órgão público como para um cidadão interessado. A georreferenciação dos limites do Policiamento Comunitário surge com base neste princípio, como forma de expor ao cidadão interessado os territórios intersectados pelo projeto de forma que venha a ser uma ferramenta de apoio à decisão.

Numa sociedade onde a opinião dos cidadãos tem progressivamente mais peso, a informação atualizada torna-se extremamente importante. Foi definido então que os limites teriam de ser expostos num dos serviços abertos da CML e foi selecionado o Lisboa Interativa ou LXi.

Ainda seguindo estes princípios base, era necessário que após a finalização do estágio todos os dados pudessem ser alterados ou atualizados com alguma facilidade e agilidade de forma que a informação se mantivesse sempre atualizada.

Obviamente que, em alguns dos territórios, surgem dificuldades à sua delimitação. Não só dificuldade a definir limites, mas também a dificuldade de os visitar e de selecionar a ferramenta correta para a sua delimitação. Para visitar os vários territórios acompanhei equipas de agentes associadas a cada um deles, compostas normalmente por dois agentes que conhecem bem o território, tal como as entidades e os atores que atuam neles há anos. Para delimitar os territórios, em cada uma destas visitas, utilizei uma das ferramentas *online* disponibilizadas pela ESRI, o *Survey123*, que me permitiu criar informação georreferenciada através de uma aplicação do telemóvel e o GPS do dispositivo. Esta informação pôde depois ser trabalhada e disponibilizada *online* ou descarregada e trabalhada em ambiente *desktop*.

Metodologias

Comecei por criar uma conta de *ArcGIS* para Desenvolvedores que seria apenas utilizada para matérias relacionadas com o estágio. Esta conta permitiu-me ao longo do estágio guardar dados em ambiente *online* e aceder aos mesmos em qualquer lugar ou dispositivo, permitindo-me trabalhar remotamente sem qualquer problema e risco de perda de dados. Esta conta permite também o uso de várias ferramentas, entre as quais o *Survey123* que seria muito importante para a primeira fase do projeto.

O *Survey123* é uma ferramenta que possibilita a criação, partilha e análise de questionários, disponível em *desktop* e em dispositivos móveis até quando desconectado da internet. O *Survey123* permite também associar os dados recolhidos a localizações físicas, ou seja, permite georreferenciar os dados coletados.

Entre 16 de outubro de 2020 e 13 de janeiro de 2021, acompanhei 8 equipas diferentes de agentes, cada equipa associada a um território diferente do policiamento comunitário em Lisboa. Estas visitas tinham como objetivo reconhecer e entender os limites dos territórios, as maiores problemáticas inerentes aos mesmos e as abordagens utilizadas pelas várias equipas. No dia 16 de outubro acompanhei o agente Garcia e o agente Silva ao Alto da Ajuda, um território composto por dois bairros municipais, o Bairro 2 de Maio e o Casalinho da Ajuda. A 19 de outubro acompanhei o agente David e a agente Lígia ao território do Bensaúde, o Bairro mais pequeno do policiamento comunitário, mas um dos mais problemáticos, com muitos conflitos entre comunidades. A 20 de outubro acompanhei o agente Castro e a agente Paula ao território da Ameixoeira e Galinheiras, um dos territórios mais extensos composto por 6 zonas espalhadas por todo o território. A 21 de outubro acompanhei o agente Castanho ao Bairro Padre Cruz. A 22 de outubro acompanhei o agente Maurício ao território de Alvalade, outro dos territórios mais extensos e de cariz principalmente comercial, com a exceção do Bairro das Murtas e do Bairro dos FONSECAS e Calçada. A 23 de novembro acompanhei o agente Guerreiro e o agente Figueiredo ao território da Baixa de Lisboa e Chiado, uma zona principalmente comercial e turística. A 15 de dezembro acompanhei a agente Rosa ao território da Mouraria, um território semelhante à Baixa de Lisboa, mas com menos comércio e com problemáticas mais diversificadas. Por fim, a 13 de janeiro de 2021 acompanhei a agente Emília à Alta de Lisboa, um território extremamente extenso com vários bairros problemáticos.

Durante estas visitas, através do *Survey123*, georreferenciei os limites que me eram expostos pelos agentes através de um inquérito gerado por mim com essa finalidade e descarreguei-os para *ArcGis desktop* de forma a os trabalhá-los.

O inquérito era composto por 5 respostas (*inputs*), dos quais 3 eram obrigatórias e 2 facultativas, dispostas por esta ordem. A data de submissão era o primeiro campo e era introduzida automaticamente, seguida pela seleção do território em processo de delimitação, um campo de escolha única com oito opções pré-inscritas (os oito territórios possíveis). A última resposta obrigatória era a localização, com *basemap* do

OpenStreetMap, predefinido no Município de Lisboa. Esta resposta permite a seleção manual do local, ou seja, uma localização remota, ou permite a utilização do GPS do dispositivo móvel, que coloca um ponto na sua posição geográfica. As observações e as referências fotográficas eram principalmente para os casos em que existiam objetos físicos a delimitar os territórios.

Delimitação do Policiamento Comunitário

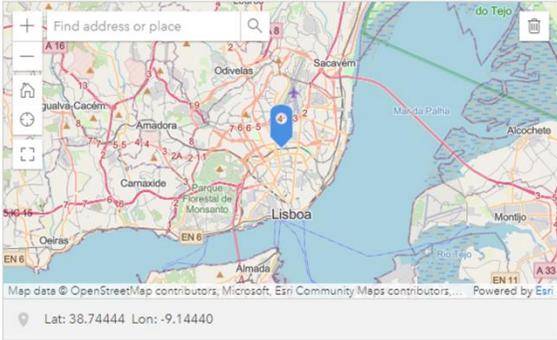
2019/2020

Data*
Data de submissão

Território*
Qual o território abrangido pelo Policiamento Comunitário em Estudo?

<input type="radio"/> Alta de Lisboa	<input type="radio"/> Alto da Ajuda	<input type="radio"/> Ameixoeira e Galinheiras
<input type="radio"/> Alvalade	<input type="radio"/> Bairro Prade Cruz	<input type="radio"/> Bairro Bensaúse
<input type="radio"/> Baixa de Lisboa e Chiado	<input type="radio"/> Mouraria	

Localização de Limites*



Map data © OpenStreetMap contributors, Microsoft, Esri Community Maps contributors, ... Powered by Esri

Lat: 38.74444 Lon: -9.14440

Observações

Referência Fotográfica

Take a photo

Submit

Figura 4 – Inquérito da Delimitação do Policiamento Comunitário (Survey123).

Uma submissão do inquérito resultou na criação de uma linha na tabela da camada da delimitação do PC, onde cada coluna correspondia a uma resposta do inquérito. No total foram efetuadas 71 recolhas através deste inquérito na aplicação *Survey123*.

Devido a alguma imprecisão humana ou de GPS do dispositivo era necessário ajustar os pontos para que coincidisse com os limites físicos. Para tal recorri principalmente a ortofotomapas disponibilizados pela Direção Geral do Território (DGT) com cobertura nacional a 25cm de 2018 e a dados abertos da plataforma Geodados disponibilizada pela CML. O serviço disponibilizado pela DGT pode ser acedido em vários *softwares* SIG e é gratuito. A plataforma Geodados da CML disponibiliza conjuntos de dados geográficos de forma gratuita que abrangem 15 temáticas diferentes até ao momento. Quando todos os pontos que limitam os territórios estavam corretamente ajustados procedi à criação de polígonos de delimitação para cada território.

Após gerados todos os polígonos era necessário que esta informação fosse validada. Como forma de validação de polígonos, a 9 de fevereiro estes foram expostos ao Chefe Gordicho que sugeriu diversas alterações. A 18 de fevereiro, numa outra reunião com o Chefe Gordicho, os polígonos dos territórios do PC em Lisboa com as respetivas alterações foram validados.

Policimento Comunitário - Alto da Ajuda - Pré Validação



Policiamento Comunitário - Alto da Ajuda - Pós Validação



Figura 5 e Figura 6 – Comparação da delimitação dos territórios do PC antes e depois de validados.

Nesta primeira reunião a 9 de fevereiro surge o conceito e a distinção entre Zonas de Patrulhamento (ZP) e Zonas de Influência (ZI). As Zonas de Patrulhamento são as principais áreas de intervenção de cada território, normalmente as áreas mais conflituosas onde os agentes têm uma maior visibilidade por parte do cidadão e dos utilizadores do espaço. As Zonas de Influência são principalmente zonas de passagem ou de raras ocorrências no território com menos patrulhamento, onde por consequência os agentes são menos vistos. Um bom exemplo é o território da Ameixoeira e Galinheiras. Este território é composto por 6 zonas de maior importância onde as ocorrências são mais frequentes, algumas destas bastante próximas umas das outras, e por tal são aglomeradas numa só, como representado na figura que se segue. Por outro lado, a ZI é bastante extensa, englobando todas as áreas de acesso e de baixas ocorrências como a zona nova do território da Ameixoeira.

Policiamento Comunitário - Ameixoeira e Galinheiras - Zonas

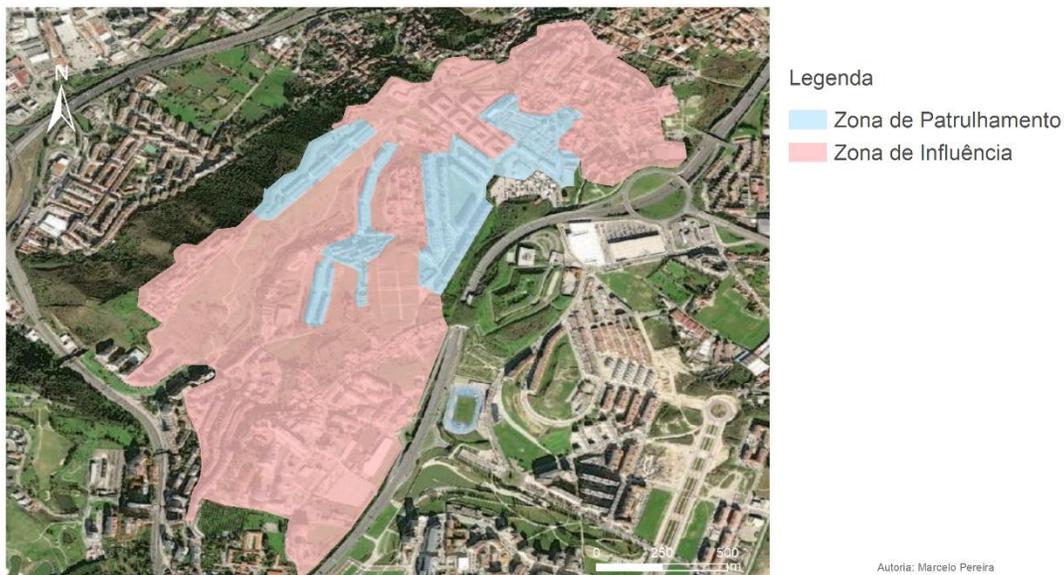


Figura 7 – Distinção Entre Zonas de Patrulhamento e Zonas de Influência.

Como objetivo final, para que esta informação fosse exposta ao público e não só ao núcleo ou à PML, as camadas foram encaminhadas para o Lisboa Interativa. Foram publicadas no LXi apenas as camadas referentes às ZP dos oito territórios e a respetiva meta informação, presente na figura 8. A introdução das camadas no servidor do LXI foi realizada através do Departamento de Sistemas de Informação da CML, nomeadamente pela Doutora Carla Duarte e pela Chefe de Divisão a Doutora Rosa Branco.

FICHA DE METADADOS - LAYERS ESPACIAIS	
Identificação da layer:	CMLL75P_SEGUR_PM_POLCOMUN_PL
Título:	Policimento Comunitário
Título Alternativo ou abreviado:	PC
Área Temática:	Equipamentos e Serviços Públicos
Datas de Referência	Data da Informação: 25/03/2021 Data da última Atualização: 25/03/2021 Data da criação da Layer: 25/03/2021
Fonte da Informação:	Levantamento do NPSRI-PML
Resumo (Resumo da informação contida na Layer):	
A layer contém a delimitação dos territórios até à data abrangidos pelo programa do Policiamento Comunitário.	
Histórico (Descrição dos procedimentos que decorreram na recolha da informação. Descrição por extenso dos nomes dos campos da tabela de atributos):	
A camada de informação é originada de um levantamento através do software Survey123 disponibilizado pelo ESRI, no qual foram delimitados os territórios relativos ao programa do Policiamento Comunitário. Dos pontos limite foram então gerados os polígonos de delimitação dos territórios.	
Objetivo (Resumo dos fins em vista aquando do desenvolvimento do recurso):	
O objetivo principal da layer é informar o cidadão de quais as áreas no município de Lisboa integradas no programada. O produto poderá ser atualizado em caso de expansão do programa do Policiamento Comunitário.	
Periodicidade da atualização:	Conforme necessário

FICHA DE METADADOS - LAYERS ESPACIAIS	
Palavras-chave - Toponímica (Identifica o local a que se refere a informação):	
Município de Lisboa	
Palavras-chave - Temática (Identifica um tema relacionado com a informação):	
Segurança, Policiamento Comunitário, Polícia Municipal de Lisboa, Zona de Patrulhamento	
Produtor (Serviço responsável pela produção da informação)	Nome: _____ Morada: _____ telefone: _____ fax: _____ e-mail: _____
Contacto (Autor dos metadados)	Nome: _____ Morada: _____ telefone: _____ fax: _____ e-mail: _____
Restrições de uso (Restrições para o acesso e uso do recurso):	
<input checked="" type="checkbox"/> Sem restrições de acesso	<input type="checkbox"/> Com restrições de acesso
Quais? _____	
<input checked="" type="checkbox"/> Sem restrições de uso	<input type="checkbox"/> Com restrições de uso
Quais? _____	
Assinale as aplicações em que a informação poderá ser disponibilizada:	
<input checked="" type="checkbox"/> LxI, Perfil Público	<input type="checkbox"/> LxI, Perfil Privado (CML)
<input type="checkbox"/> Download como dados abertos (público)	
Créditos (Identificação das entidades responsáveis pela produção da informação):	Polícia Municipal de Lisboa, Núcleo de Prevenção, Segurança e Relações Internacionais
Data de preenchimento do formulário:	31/03/2021

Departamento de Sistemas de Informação - dsii@cm-lisboa.pt Divisão de Gestão de Informação Georreferenciada - dsii@cm-lisboa.pt Departamento de Sistemas de Informação - dsii@cm-lisboa.pt Divisão de Gestão de Informação Georreferenciada - dsii@cm-lisboa.pt

Figura 8 – Meta Informação das camadas no servidor da LXI.

As metodologias aplicadas podem ser expressas no diagrama que se segue:

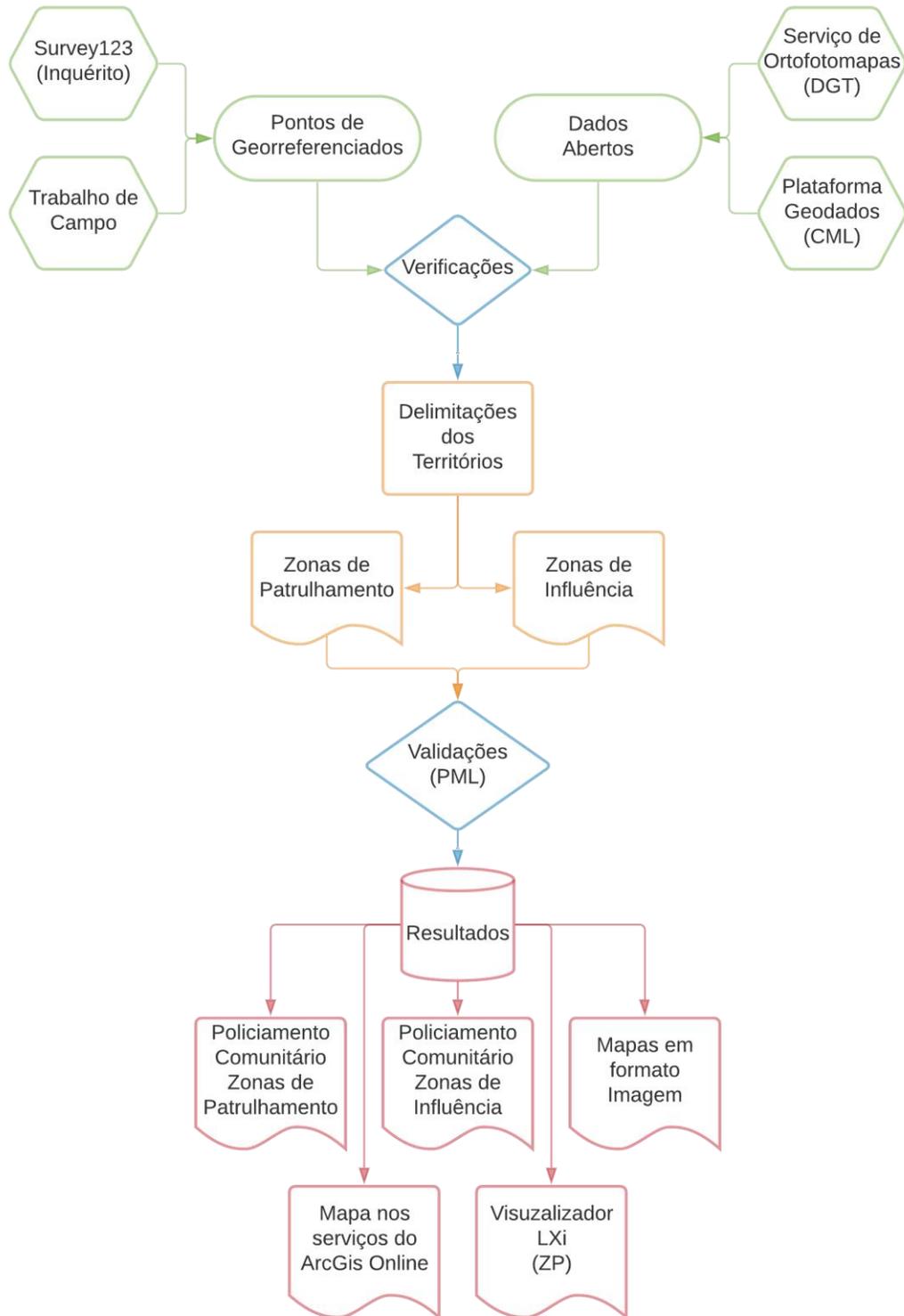


Diagrama 1 – Descrição da Atividade da Delimitação do Policiamento Comunitário.

Resultados

O desenvolvimento desta atividade permitiu à PM ter acesso aos limites dos territórios do PC, quer das ZP quer das ZI, informação previamente inexistente. Após o envio dos dados para o LXi a informação geográfica relativa ao levantamento ficou disponível não só para a PML e o NPSRI, mas também para qualquer cidadão interessado.

Até ao momento as camadas ainda podem ser visualizadas no visualizador do LXi na aba da Segurança e Socorro, nomeada de Policiamento Comunitário. Ainda não foram realizadas atualizações à informação publicada.

Os resultados dos 8 territórios estão contemplados no anexo a).

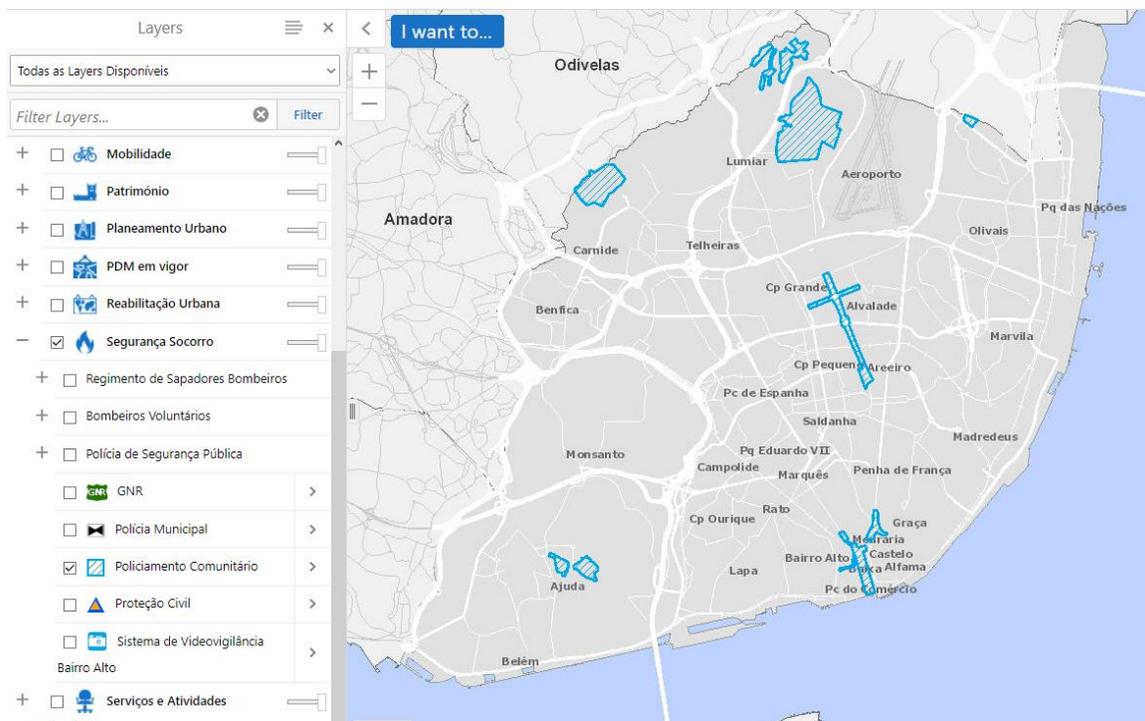


Figura 9 – Camadas publicadas no servidor do LXi.

Georreferenciação dos Contratos Locais de Segurança

Introdução e objetivos

A delimitação dos Contratos Locais de Segurança surge numa reunião sobre um inquérito de vitimização em áreas do Policiamento Comunitário a 18 de janeiro de 2021. Para além das áreas já delimitadas do PC na atividade anterior era necessário a delimitação de cinco novos territórios no município de Lisboa, os CLS. Não havendo a oportunidade de acompanhar agentes ao território a delimitação teria de ser baseada em informação já existente proveniente da PML e informação geográfica disponível *online*.

Pretendia-se nesta atividade a criação de polígonos semelhantes aos criados para o PC de forma a mais tarde se sobrepor a dados estatísticos juntamente com uma seleção dos polígonos dos territórios do PC. Devido à natureza destes novos territórios, principalmente às suas dimensões, os CLS não têm nenhuma distinção entre ZP e ZI sendo o território apenas delimitado por um único polígono.

Metodologias

Os CLS são territórios maioritariamente territórios pequenos, limitando-se principalmente a um único bairro com problemas sociais profundos. Por tal a sua delimitação torna-se uma tarefa um pouco mais simples.

Sem a opção de acompanhar agentes aos bairros como fora feito com o Policiamento Comunitário tive que recorrer a outros recursos existentes. Foi-me disponibilizado pelo NPSRI cinco documentos, cada documento referente a cada um dos territórios dos CLS, o Bairro do Armador, o Bairro da Cruz Vermelha, o Bairro de Santos (Rego), o Casal dos Machados e por último o Bairro do Condado. Todos estes documentos eram referentes a relatórios preliminares elaborados em 2018, originários de um levantamento prévio realizado com a Unidade de Intervenção Territorial e a PML.

Estes relatórios preliminares faziam referência às várias problemáticas existentes em cada território, tais como acessibilidades, estacionamento, iluminação, manutenção, entre outras... acompanhadas de recomendações a tomar de forma a reformar o

território. Impossibilitado de visitar os espaços, estes documentos foram essenciais para entender as dinâmicas sociodemográficas e policiais em cada CLS.

Sem a possibilidade de marcar pontos recorrendo ao GPS de um dispositivo móvel no terreno, recorri a várias fontes de informação geográfica, nomeadamente às subsecções estatísticas do INE (BGRI2011) e aos serviços de ortofotomapas disponibilizados pela DGT. Sendo que os territórios eram bairros, a informação geográfica disponibilizada pelo INE era ideal para a delimitação dos mesmos. Esta informação geográfica vinha em forma de subsecções estatísticas, unidades elementares que por natureza são delimitadas por aglomerados, isto é, por quarteirão em termos urbanos.

O serviço aberto de visualização de ortofotomapas 25cm de 2018 disponibilizado pela DGT era uma importante ferramenta de verificação das delimitações obtidas através da BGRI de 2011 e uma fonte de informação em casos em que a BGRI não era detalhada o suficiente.

Tal como os polígonos de delimitação do PC foram validados, os polígonos de delimitação dos CLS foram validados na reunião de 9 de fevereiro e 18 de fevereiro com o Chefe Gordicho da PML.

As metodologias aplicadas podem ser expressas no diagrama que se segue:

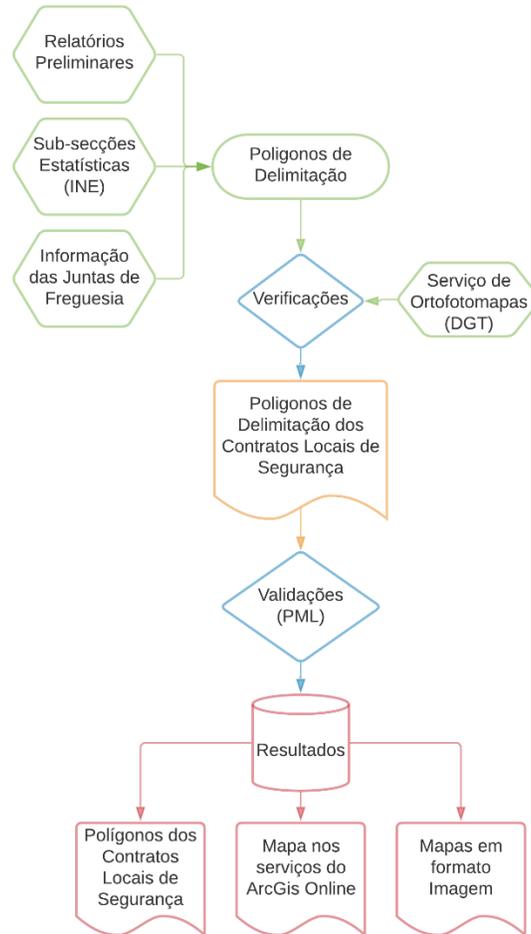


Diagrama 2 - Descrição da Atividade da Delimitação dos Contratos Locais de Segurança.

Resultados

Foram obtidos cinco polígonos de delimitação validados, um para cada um dos cinco territórios dos CLS, fundamentais para a atividade que se segue.

Estes polígonos foram disponibilizados *online* na conta de *ArcGis* para desenvolvedores criada no início do estágio, onde foi agregada aos outros dados já existentes.

Como não se pretendia partilhar estes dados com o cidadão, a sua partilha foi algo diferente das do PC, sendo estes polígonos apenas disponibilizados *online* na conta de *ArcGis* para desenvolvedores criada no início do estágio, onde se encontra disponibilizada juntamente com os dados do PC.

Análise estatística dos territórios do Policiamento Comunitário e dos Contratos Locais de Segurança

Introdução e objetivos

Na mesma reunião de dia 18 de janeiro de 2021, entre o NPSRI e a equipa de investigação da Universidade Nova de Lisboa, surgem os CLS e o inquérito de vitimização. Esta reunião deu início à atividade anterior e à atual.

A equipa de investigadores era composta pela Professora Rosário Jorge e pelo Professor Luís Baptista entre outros investigadores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Pretendiam colocar um inquérito de vitimização aos residentes dos territórios do Policiamento Comunitário e dos Contratos Locais de Seguranças. Para tal era necessário definir a amostra preliminar do Inquérito do Policiamento Comunitário.

Foram estudados 11 territórios diferentes, 6 do PC e os 5 territórios dos CLS. Dos territórios do PC foram analisadas apenas as ZP para o contexto do inquérito, sendo os territórios selecionados a Alta de Lisboa, o Alto da Ajuda, a Ameixoeira e Galinheiras, o Bairro Bensaúde, o Bairro Padre Cruz e a Mouraria.

Dos CLS foram analisados o Bairro da Cruz Vermelha, o Bairro do Condado, Bairro de Santos (Rego), Bairro de Casal dos Machados e o Bairro do Armador.

Os territórios da Baixa-Chiado e de Alvalade não foram utilizados em contexto do inquérito por se tratar de uma área com atividade principalmente económica e com menos problemas sociais recorrentes e inerentes. No entanto a mesma análise foi aplicada a estes territórios excluídos do inquérito de forma a dispor essa informação ao NPSRI.

De forma a completar a informação foi ainda proposto aplicar a mesma metodologia ao universo exterior ao inquérito, isto é, completar a informação das ZP (os dois territórios não selecionados para o inquérito) e gerar a informação relativa aos territórios com as ZI incluídas.

Os critérios para a definição da amostra foram definidos no Relatório Preliminar por parte dos investigadores. A amostra é representativa para o município e proporcional por freguesia. Os dados para estes níveis de desagregação eram disponibilizados pelo INE, dos Censos de 2011.

No entanto era necessário estudar o universo relativo à população dos territórios abrangidos pelo Programa de Policiamento Comunitário, estudo baseado em quatro características principais: sexo; idade por escalões etários; escolaridade (ensino básico ou menos, ensino secundário e ensino superior); ocupação (ativo ou não ativo).

Metodologias

As bases desta atividade foram os polígonos de delimitação dos territórios do PC e dos CLS gerados e validados em atividades anteriores. Estes polígonos seriam intersectados com os dados disponibilizados pelo INE, dos censos de 2011, da Base Geográfica de Referência de Informação (BGRI).

A BGRI foi construída pelo INE em colaboração com outras entidades com objetivo primário de permitir uma eficiente preparação e execução dos Censos de 2001. Até aos Censos de 2001 a informação estatística do INE sempre apresentou uma desagregação espacial até ao nível da Freguesia, no entanto, cada vez mais se procurava uma maior

desagregação geográfica. A BGRI desenvolve-se com base numa estrutura poligonal hierárquica cuja unidade elementar de representação é a Subsecção Estatística. Todas as outras unidades são baseadas, por agregação, nesta unidade básica, tais como as divisões administrativas e as Nomenclaturas de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS). (Geirinhas)

Ao descarregar os dados da BGRI, as subsecções estatísticas vêm separadas da tabela de informação. As subsecções poligonais são abertas no *software ArcMap* juntamente com a tabela, que ainda se encontra separada dos polígonos. A informação da tabela foi introduzida na tabela de conteúdos das subsecções através de um *Join*, uma ferramenta do *software* que permite a introdução de informação de uma camada na outra recorrendo a um campo em comum. A *shape* dos polígonos contém o seu código de referência de secção estatística, e este é o campo em comum entre ambas as tabelas de informação, a que recorri de forma a unir a tabela de dados estatísticas à *shape* poligonal. Desta maneira todos os dados dos Censos de 2011 são introduzidos e georreferenciados aos polígonos das subsecções estatísticas, onde cada linha da tabela faz referência a um polígono das subdivisões estatísticas.

Sobrepondo os polígonos de estudo aos polígonos das subsecções estatísticas com os dados dos censos na tabela de conteúdos, obtemos então a informação relativa a cada polígono das ZP dos PC e dos territórios dos CLS. Esta seleção foi realizada através da ferramenta do *software*, *Select By Location*. O *Select By Location*, ou, seleção baseada na localização, tal como o nome indica, permite selecionar camadas com base na sua localização. Neste caso a seleção é aplicada aos polígonos das subsecções estatísticas baseado na intersecção com as camadas do PC e dos CLS. O resultado são as subsecções, e os dados inerentes a cada, de cada território em estudo.

Devido à natureza dos dados, os limites dos territórios do PC, quer ZP ou ZI, e dos CLS nem sempre coincidiram com os limites das subsecções estatísticas, havendo situações em que apenas grandes ou pequenas partes das subsecções foram selecionadas. Este problema era mais comum nos territórios do PC, sendo que os CLS foram em parte delimitados com base nas subsecções estatísticas. Nestes casos optou-se por fazer uma seleção em excesso, sendo preferível selecionar subsecções estatísticas a mais, mesmo nos casos pontuais onde apenas uma pequena parte intersectava os polígonos de seleção. Optou-se pela seleção em excesso por serem áreas onde os residentes ainda utilizam e frequentam os espaços envolventes abrangidos pelos programas do PC e dos CLS.

Policimento Comunitário - Alto da Ajuda
Subsecções Estatísticas



Figura 10 – Comparação das subsecções estatísticas nos territórios de PC e CLS.

Contratos Locais de Segurança - Armador
Subsecções Estatísticas

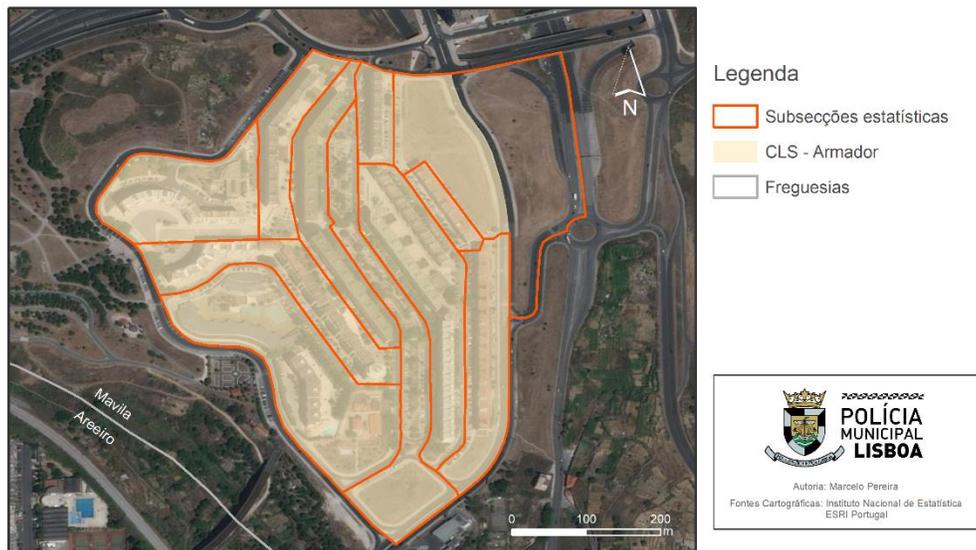


Figura 11 – Comparação das subsecções estatísticas nos territórios de PC e CLS.

Obtendo então a informação estatística de cada território, era necessário fazer uma seleção das colunas necessárias a utilizar para obter as quatro variáveis iniciais. Antes de se retirar qualquer valor das tabelas é necessário definir bem os critérios associados a cada variável.

A população residente pode entender-se pelo conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano. A população residente pode ainda ser expressa na totalidade e separada no sexo Masculino e Feminino.

O número de residentes total é obtido pela coluna “N_INDIVDUOS_RESIDENT”, o número de residentes do sexo Masculino é obtido da coluna “N_INDIVDUOS_RESIDENT_H” e o número de residentes do sexo Feminino é obtido da coluna “N_INDIVDUOS_RESIDENT_M”.

A idade da população residente por escalão etário é extraída de várias colunas, tais como “N_INDIVDUOS_RESIDENT_0a4”, “N_INDIVDUOS_RESIDENT_5a9”... Até à coluna “N_INDIVDUOS_RESIDENT_65”, sendo este o escalão etário mais elevado. De igual forma, a mesma classificação é aplicada ao sexo masculino e feminino, onde o campo é igual, mas com H (homem) ou M (mulher) na classificação. Desta maneira é também possível criar os três grandes escalões etários, sendo a população jovem dos 0 aos 14, a população em idade ativa dos 15 aos 64 e a população idosa dos 65+. Foi então criada uma primeira tabela para cada território que representa os Residentes por Escalão Etário/Sexo e a sua totalidade, contendo os três grandes escalões etários referidos acima, e os escalões dos 0 aos 4, dos 5 aos 9, dos 10 aos 13, dos 14 aos 19, dos 20 a 24, dos 25 a 64 dos 65+.

Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	114	97	211
5 a 9	113	98	211
10 a 13	89	78	167
14 a 19	111	121	232
20 a 24	114	129	243
25 a 64	975	981	1956
65+	331	552	883
Total	1847	2056	3903
0 a 14	332	294	626
15+	1515	1762	3277

Tabela 1 – Exemplo de uma tabela populacional (Alto da Ajuda).

A escolaridade e o grau de instrução foram divididos em duas variáveis, o número de residentes que frequentam o ensino e o número de indivíduos residentes com o grau de escolaridade completo. Esta primeira variável estava disposta em 6 colunas, a coluna do número de indivíduos residentes que frequentam o 1º ciclo do ensino básico (“N_IND_RESIDENT_FENSINO_1BAS”), os que frequentam o 2º ciclo do ensino básico (“N_IND_RESIDENT_FENSINO_2BAS”), os que frequentam o 3º ciclo do ensino básico (“N_IND_RESIDENT_FENSINO_3BAS”), os que frequentam o ensino secundário (“N_IND_RESIDENT_FENSINO_SEC”), os que frequentam o ensino pós-secundário, (“N_IND_RESIDENT_FENSINO_POSECC”) e os que frequentam o ensino superior (“N_IND_RESIDENT_FENSINO_SUP”). Foi apresentado também uma coluna com o peso percentual pelo total de indivíduos residentes.

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	221	5.66%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	102	2.61%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	116	2.97%
Frequenta Ensino Secundário	68	1.74%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	4	0.10%
Frequenta Ensino Superior	62	1.59%

Tabela 2 – Exemplo de uma tabela de Alunos (Alto da Ajuda).

O número de indivíduos residentes com o grau de escolaridade completo está disposto em 7 colunas, a coluna do número de indivíduos residentes que não sabe ler nem escrever (“N_IND_RESIDENT_N_LER_ESCRV”), os com o 1º ciclo do ensino básico completo (“N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_1BAS”), os com o 2º ciclo do ensino básico completo (“N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_2BAS”), os com o 3º ciclo do ensino básico completo (“N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_3BAS”), os com o ensino secundário completo (“N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_SEC”), os com ensino pós-secundário completo (“N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_POSECC”) e os que frequentam o ensino superior (“N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_SUP”). Foi apresentado também uma coluna com o peso percentual pelo total de indivíduos residentes.

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	341	8.74%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1314	33.67%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	512	13.12%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	553	14.17%
Ensino Secundário Completo	311	7.97%
Ensino Pós-Secundário Completo	16	0.41%
Ensino Superior Completo	140	3.59%

Tabela 3 – Exemplo de uma tabela do Nível de Instrução (Alto da Ajuda).

Por fim a tabela da ocupação, composta por população ativa e inativa e pela taxa de atividade. Por população ativa entende-se, a população com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada). Por população inativa entende-se a população que independentemente da idade, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada nem desempregada. A taxa de atividade permite definir o peso da população com 15 e mais anos de idade. A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 indivíduos residentes com 15 e mais anos de idade.

A população ativa é calculada pela soma de indivíduos residentes desempregados à procura do 1º emprego (“N_IND_RESID_DESEMP_PROC_1EMPRG”), dos indivíduos residentes desempregados à procura de novo emprego (“N_IND_RESID_DESEMP_PROC_EMPRG”) e dos indivíduos residentes empregados (N_IND_RESID_EMPREGADOS”).

A população inativa é calculada através da subtração da população ativa ao total do número de indivíduos residentes com idade igual ou superior a 15 anos.

A taxa de atividade é calculada através da divisão do número total de ativos pelo número de indivíduos residentes com idade igual ou superior a 15 anos.

Ocupação	Indivíduos
População Ativa?	1550
População Inativa?	1727
Taxa de Atividade?	47.30%

Tabela 4 – Exemplo de uma tabela de Ocupação (Alto da Ajuda).

Esta metodologia foi inicialmente aplicada a todos os territórios das ZP do PC e dos territórios dos CLS, resultando num total de 11 tabelas semelhantes dispostas num documento Excel. Como proposto inicialmente, aplicando a mesma metodologia, foram também geradas tabelas relativas às ZP de Alvalade e Baixa-Chiado, e à totalidade dos territórios do PC, gerando assim outras 9 tabelas compostas (o Bairro Padre Cruz não tem ZI).

Alto da Ajuda (PC)		Índice	
Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	114	97	211
5 a 9	113	98	211
10 a 13	89	78	167
14 a 19	111	121	232
20 a 24	114	129	243
25 a 64	975	981	1956
65+	331	552	883
Total	1847	2056	3903
0 a 14	332	294	626
15+	1515	1762	3277
Alunos	Indivíduos	Percentual	
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	221	5.66%	
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	102	2.61%	
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	116	2.97%	
Frequenta Ensino Secundário	68	1.74%	
Frequenta Pós-Ensino Secundário	4	0.10%	
Frequenta Ensino Superior	62	1.59%	
Nível de instrução	Indivíduos	Percentual	
Não sabe ler nem escrever	341	8.74%	
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1314	33.67%	
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	512	13.12%	
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	553	14.17%	
Ensino Secundário Completo	311	7.97%	
Ensino Pós-Secundário Completo	16	0.41%	
Ensino Superior Completo	140	3.59%	
Ocupação	Indivíduos		
População Ativa?	1550		
População Inativa?	1727		
Taxa de Atividade?	47.30%		

Tabela 5 – Exemplo de uma tabela composta (Alto da Ajuda).

Para facilitar a leitura e estudo do documento, o *Excel* continha um índice que levava o utilizador entre folhas do documento, gerado com macros do *software*, incluindo os diferentes territórios e a folha de metadados.

A folha de metadados contém toda a meta informação dos dados, isto é, a sua origem e as suas características intrínsecas. Descreve também, de modo muito resumido, como cada variável foi calculada.

Dados estatísticos:	Informação obtida da Base Geográfica de Referência de Informação (BGRI 2011), sistema de referência geográfica suportado em informação cartográfica ou ortofotocartográfica em formato digital, para todo o território nacional. Permite a divisão de cada unidade administrativa de base, a freguesia, em pequenas áreas estatísticas - secções e subsecções estatísticas.
Natureza das subsecções:	Os dados resultam da sobreposição dos polígonos da Zona de Patrulhamento com a BGRI, subdividida em subsecções. Devido à natureza dos dados, estes, em certos casos, representam uma área maior do que a área da Zona de Patrulhamento.
População Residente:	Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.
População Ativa:	População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada). Calculada pela soma de "Indivíduos residentes desempregados à procura do 1º emprego", "Indivíduos residentes desempregados à procura de novo emprego" e "Indivíduos residentes empregados".
População Inativa:	População que, independentemente da idade, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, i.e., não estava empregada, nem desempregada. Calculada através da subtração da "População Ativa" ao número de "Indivíduos residentes com idade superiores a 15".
Taxa de Atividade:	Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população com 15 e mais anos. A taxa de actividade representa o número de activos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Calculada dividindo a "População Ativa" pelo número de "Indivíduos residentes com idade superiores a 15".

Figura 12 – Meta informação do documento excel das tabelas compostas.

Diagrama que descreve o desenvolvimento da atividade:

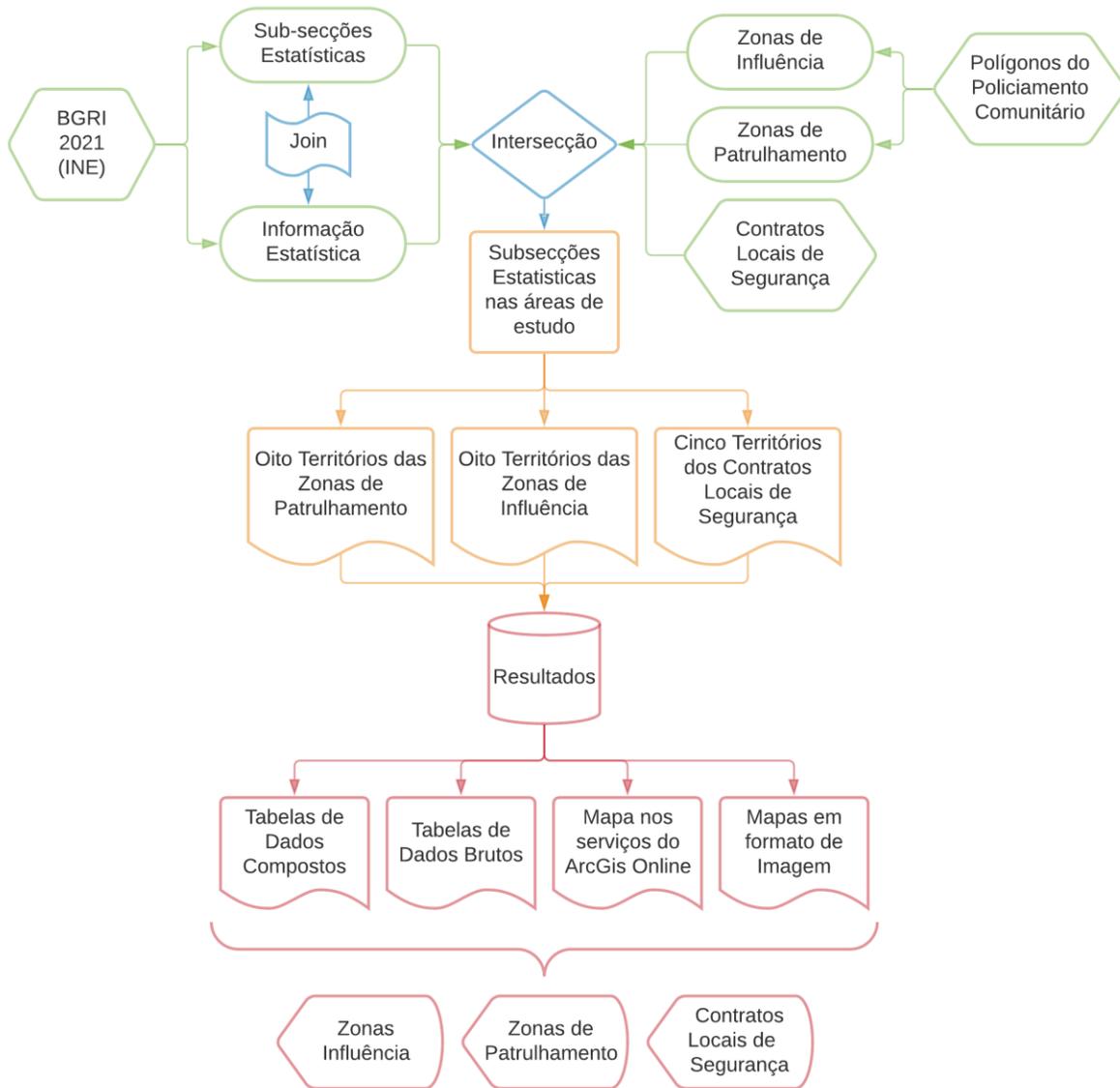


Diagrama 3 - Descrição da Atividade de Análise Estatística dos CLS e PC.

Resultados

Desta atividade foram obtidos vários resultados, tal como definidos nos objetivos. O primeiro resultado exportado foi a cartografia relativa à intersecção das subsecções estatísticas com os polígonos de delimitação dos territórios. Para os efeitos do inquérito de vitimização foram criados 11 mapas, relativos a 6 ZP dos territórios do PC e os 5 dos territórios dos CLS, sobrepostos às subsecções estatísticas. Para além desta, foi criada cartografia das restantes 2 ZP do PC, que não foram incluídas no estudo preliminar do inquérito, sobrepostas às subsecções estatísticas, de forma a completar essa informação para o núcleo, com toda a cartografia do PC e dos CLS nos anexos b) e d) respetivamente. De forma semelhante, resultou ainda cartografia referente à intersecção das ZP e ZI (área total de cada território do PC) com as subsecções estatísticas, referente ao anexo c). Esta cartografia permitiu visualizar a disposição geográfica das várias subsecções estatísticas que compõem cada área de estudo.

Resultaram também as tabelas de dados brutos, extraídas da intersecção dos dados de 2011 da BGRI com os polígonos de delimitação dos territórios. Por serem tabelas de dados brutos, as tabelas continham toda a informação presente na BGRI do ano de 2011 sem ser aplicada qualquer seleção. Estas tabelas foram enviadas em dois formatos diferentes, em formato de imagem (.png) e formato Excel (.xls).

Foram ainda geradas as tabelas compostas, as tabelas com os cálculos aplicados aos totais de cada território em estudo. Semelhante ao envio das tabelas de dados brutos, estas tabelas compostas foram entregues em dois formatos diferentes, em formato de imagem (.png) e formato *Excel* com macros (.xlsm). Este último formato continha metadados e um índice de resultados. As tabelas compostas encontram-se divididas em 3 anexos, sendo o anexo e) referente às tabelas compostas da intersecção dos dados estatísticos com as ZP. O anexo f) é referente às tabelas compostas da intersecção do território total (ZP+ZI) com os dados estatísticos. O anexo g) é referente às tabelas compostas da intersecção dos territórios dos CLS com os dados estatísticos.

Por fim, toda esta informação foi também publicada na conta de *ArcGis* para desenvolvedores onde se encontra disponível para descarregamento e visualização juntamente com os polígonos de delimitação.

Outras Atividades

Este capítulo descreve brevemente algumas outras atividades elaboradas ao longo do estágio como forma de integração na equipa e de aumento da minha bagagem intelectual. Descreve também algumas das atividades desenvolvidas no *ArcGis Online*.

Em seguimento ao primeiro ponto do parágrafo anterior, no início do estágio, juntei-me às aulas de regime *e-learning* lecionadas pela Comissão Europeia sobre as temáticas da segurança em espaços públicos. Estas aulas correspondiam bastante com os quatro princípios do CPTED ou *Crime Prevention Through Environmental Design*, que são, a vigilância natural, o controlo natural de acessos, o reforço territorial e a manutenção e gestão. O CPTED foi abordado em várias ocasiões durante o estágio e assenta numa abordagem diferente ao design como forma de prevenir e dissuadir o crime. Também dentro da temática, a teoria das janelas partidas foi referida algumas vezes durante o estágio. Explicando a teria de uma forma muito breve, se uma janela de um edifício for partida e não restaurada em tempo útil leva a que pedras sejam atiradas a outras janelas até que eventualmente o edifício seja ocupado e destruído. Por outras palavras, uma boa manutenção e gestão dos espaços levam à redução do crime pois a atuação sobre o crime de pequena escala leva a uma diminuição do crime em grande escala.

Foram ainda em várias ocasiões geradas outras cartografias de apoio, como o mapeamento de *Skateparks* em proximidade a Bairros Municipais e cartografia para apresentações do NPSRI, como nas figuras que se seguem.

Skate Park de Marvila e Bairros Municipais Bairro da Flamenga, do Condado e do Armador

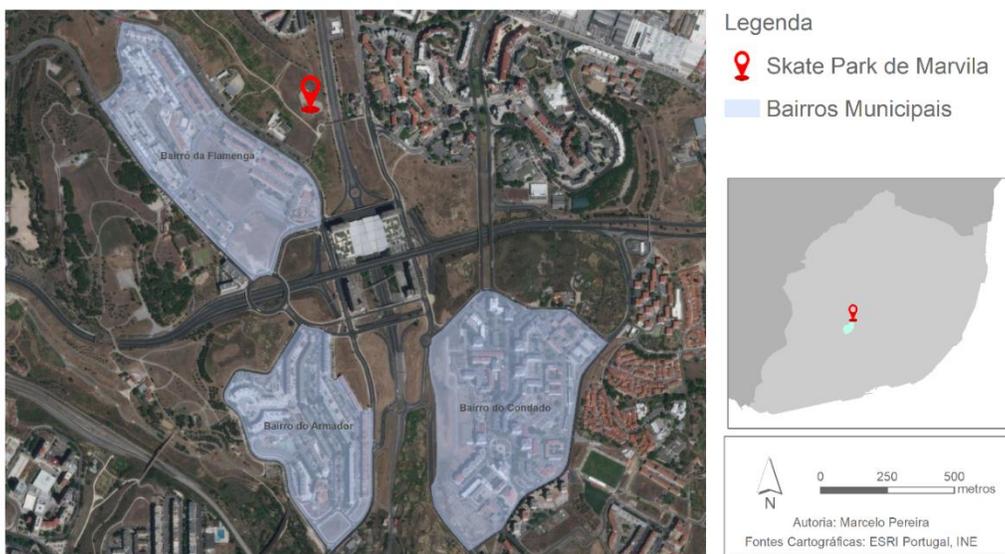


Figura 13 – Skate Park de Marvila e Bairros Municipais.

Policiamento Comunitário no Município de Lisboa

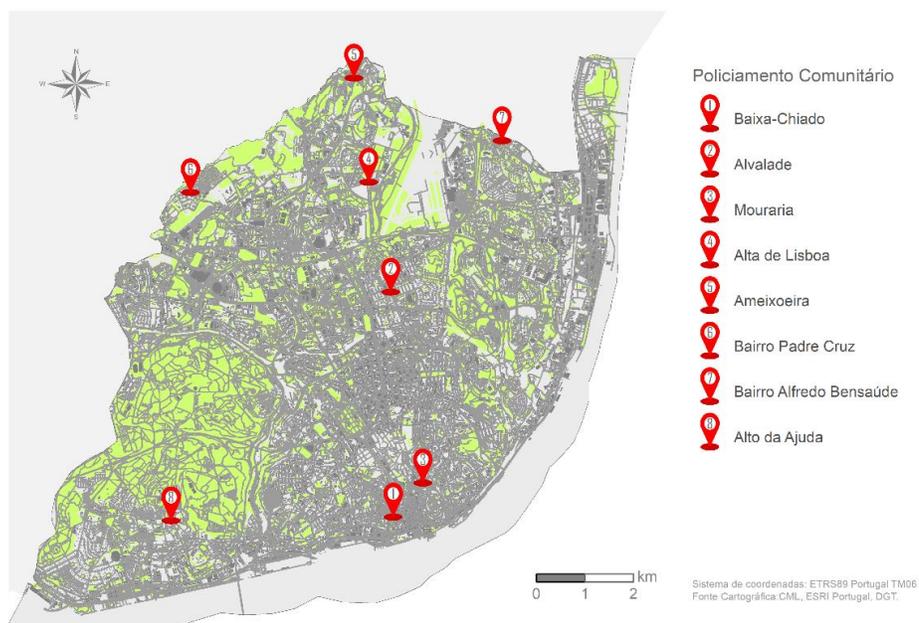


Figura 14 – Policiamento Comunitário no Município de Lisboa legendados por ordem cronológica.

Como referido ao longo do relatório, os projetos desenvolvidos no estágio eram atualizados para os Serviços *Online* do *ArcGis*. Este serviço online permite visualizar toda a informação gerada e descarregá-la para *desktop*. Os dados carregados foram agregados num só mapa e podiam ser visualizados numa aplicação única que continha todos os territórios do PC e dos CLS, com as delimitações validadas das ZP e ZI. Contém também todas as subsecções estatísticas com os códigos associados a cada.

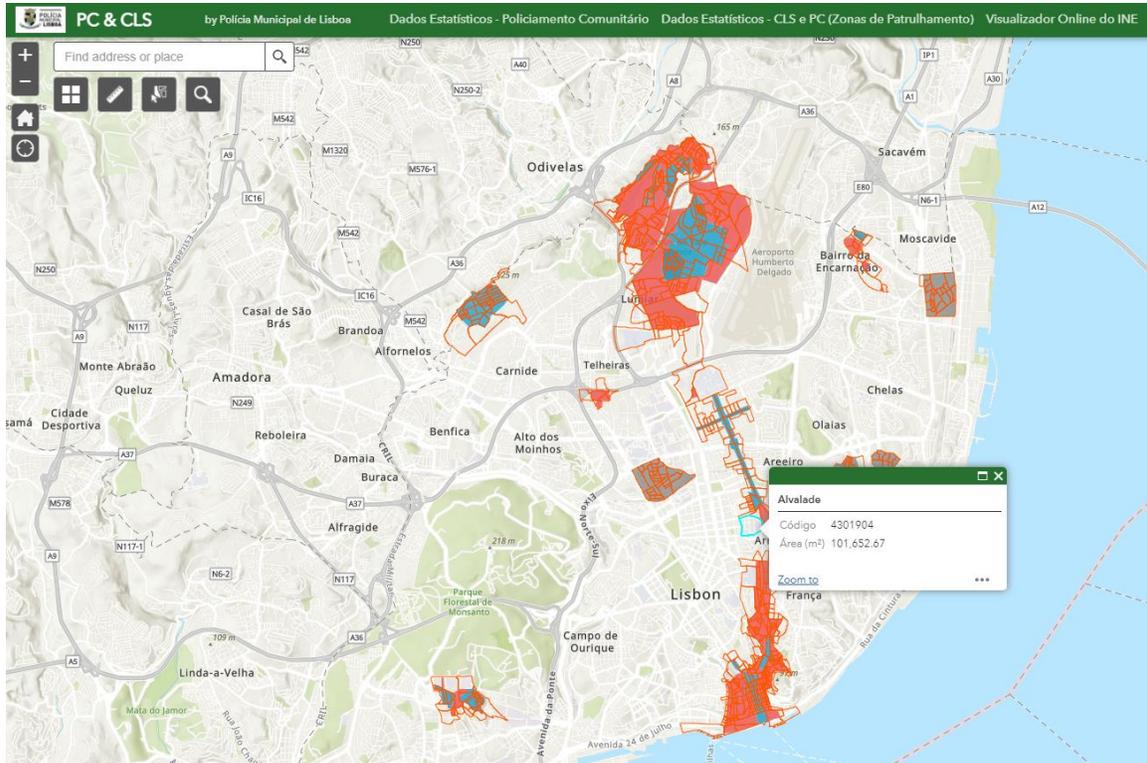


Figura 15 – Resultados na aplicação do *ArcGis Online*.

Conclusões

O relatório apresentado descreveu as atividades desenvolvidas no estágio realizado entre setembro de 2020 e março de 2021 na Polícia Municipal de Lisboa (PML) que corresponde à componente não letiva que é obrigatória para a obtenção do grau de mestre em Gestão do Território.

Devido à crise de saúde durante o período do estágio a temática inicial foi alterada e foram abordados outros temas. Estes novos temas enquadravam-se no quadro de competências da PML, com especial incidência nas competências atribuídas ao NPSRI, das quais se destacam o policiamento comunitário e a participação comunitária.

Durante o estágio os SIG revelaram um conjunto de ferramentas com a capacidade de recolher, gerar, guardar, analisar, transformar e visualizar os dados geográficos. Esta capacidade de constante adaptação às novas tecnologias, com ferramentas em permanente evolução, tais como os *softwares* e ferramentas *online* utilizados durante o estágio, torna os SIG numa ferramenta indispensável à gestão de territórios.

Os SIG, como respostas às problemáticas do estágio, possibilitaram a delimitação dos territórios em estudo, assim como possibilitaram a sua análise estatística e visual, através de tabelas, cartografia e aplicações *online*. Atualmente os SIG, em contexto municipal, mostram ser uma ferramenta capaz de acompanhar o dinamismo do território conseguindo contribuir para um desenvolvimento do mesmo utilizando a geografia como ciência e criando sistemas de apoio à decisão.

Para além das suas capacidades de geoprocessamento e análise, os SIG servem também como um método de partilha de informação geográfica e foram utilizados como tal nas atividades do estágio. Sistemas abertos, como os visualizadores SIG das Câmaras Municipais criam e mantêm os cidadãos interessados nas evoluções (não só físicas) do seu território.

O estágio assentava também num conceito de sustentabilidade, no sentido em que, os dados gerados poderiam ser alterados e atualizados com alguma agilidade. Com a tecnologia atual, estas alterações ou atualizações podem até ser realizadas em ambiente *online*.

Concluindo, a aplicação dos métodos de SIG aos projetos do NPSRI (nomeadamente do Policiamento Comunitário) gerou informação previamente inexistente que irá servir de apoio a decisões futuras e desta maneira contribuir para um desenvolvimento mais acertado do território.

Referências Bibliográficas

- Borges, K. (s.d.). A Gestão Urbana e as Tecnologias de Informação e Comunicação.
- CML. (2019). *POLÍCIA MUNICIPAL DE LISBOA - Plano de Atividade*.
- Cowen, D. (1988). GIS versus CAD versus DBMS: What Are the Differences? *Photogrammetric Engineering and Remote Sensing*.
- Diniz, M. (2011). *Práticas policiais e cidadania a nível local: a participação dos cidadãos no contexto do policiamento comunitário "Alvalade mais seguro"*. Dissertação, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Ferreira, A. L. (2018). *Aplicação de SIG na Proteção Civil Municipal de Coimbra, Utilização de SIG em contexto municipal*.
- Ferreira, M. J. (2015). *CONTRATOS LOCAIS DE SEGURANÇA: DICOTOMIA ENTRE MAIS SOCIEDADE CIVIL OU MAIS POLÍCIA*.
- Julião, R. P. (1999). Geografia, Informação e Sociedade.
- Liempt, I. v., Aalst, I. v., & Schwanen, T. (2014). Introduction: Geographies of the urban night. *Urban Studies*.
- Lovatt, A., & O'Connor, J. (1995). Cities and the Night-time Economy. *Planning Practice and Research, Vol.10, Nº2*.
- Monteiro, M. M. (2012). *O PAPEL DAS POLÍCIAS MUNICIPAIS NA PREVENÇÃO DO CRIME*.
- Morais, P. M. (22 de 6 de 2013). *OS SIG NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE APOIO À DECISÃO*. IGOT. Lisboa: UNL. Obtido de Sapo.

MSI. (1997). *LIVRO VERDE PARA A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO EM PORTUGAL*. Obtido de MeioAmbiente: <http://meioambiente.culturamix.com/poluicao/acao-do-homem-sobre-o-meio-ambiente>

Pereira, P. G. (2015). *O Papel das Polícias Municipais na Segurança Interna*.

Soares, V. (2019). *Gestão e exploração de dados geográficos em contexto municipal. Exemplo de projetos da Câmara Municipal de Lisboa*.

Wickham, M. (2012). *Alcohol consumption in the night-time economy* . GLAECONOMICS.

Zouain, D., Riccio, V., & Zamith, J. L. (2008). POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: FATOR ESTRATÉGICO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA. *Revista Alcance*.

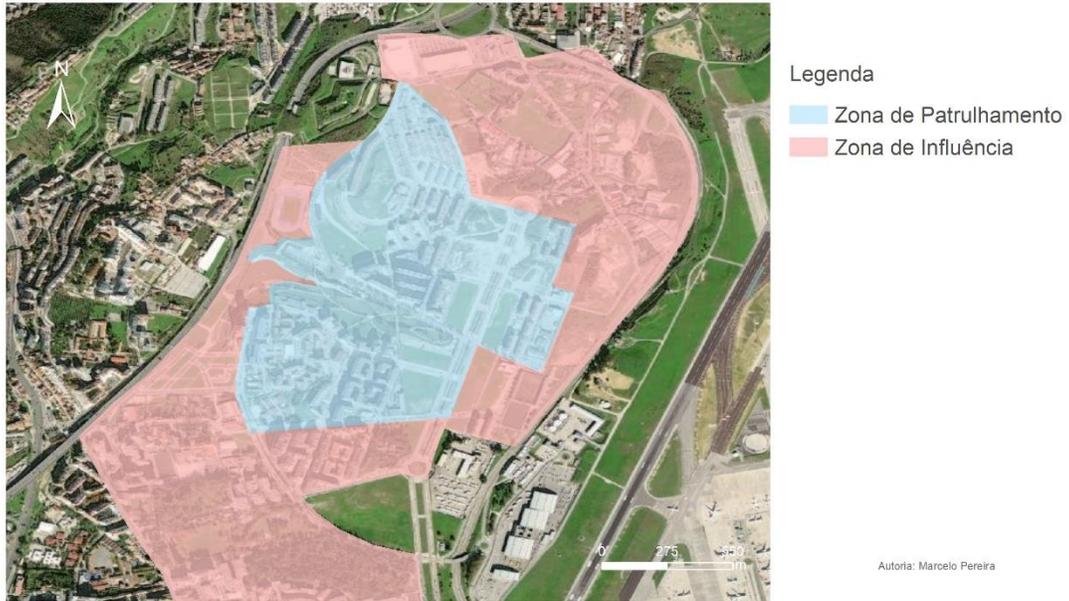
Lista de Figuras

Figura 1. Organograma da Polícia Municipal de Lisboa.	3
Figura 2. Policiamento Comunitário no Município de Lisboa por ordem do seu aparecimento. ...	7
Figura 3. Contratos Locais de Segurança.....	8
Figura 4 – Inquérito da Delimitação do Policiamento Comunitário (Survey123).	12
Figura 5 e Figura 6 – Comparação da delimitação dos territórios do PC antes e depois de validados.....	14
Figura 7 – Distinção Entre Zonas de Patrulhamento e Zonas de Influência.....	15
Figura 8 – Meta Informação das camadas no servidor da LXI.....	16
Diagrama 1 – Descrição da Atividade da Delimitação do Policiamento Comunitário.	17
Figura 9 – Camadas publicadas no servidor do LXI.	18
Diagrama 2 - Descrição da Atividade da Delimitação dos Contratos Locais de Segurança.....	21
Figura 10 – Comparação das subsecções estatísticas nos territórios de PC e CLS.....	25
Figura 11 – Comparação das subsecções estatísticas nos territórios de PC e CLS.....	26
Tabela 1 – Exemplo de uma tabela populacional (Alto da Ajuda).....	27
Tabela 2 – Exemplo de uma tabela de Alunos (Alto da Ajuda).	28
Tabela 3 – Exemplo de uma tabela do Nível de Instrução (Alto da Ajuda).	29
Tabela 4 – Exemplo de uma tabela de Ocupação (Alto da Ajuda).	30
Tabela 5 – Exemplo de uma tabela composta (Alto da Ajuda).	30
Figura 12 – Meta informação do documento excel das tabelas compostas.....	31
Diagrama 3 - Descrição da Atividade de Análise Estatística dos CLS e PC.....	32
Figura 13 – Skate Park de Marvila e Bairros Municipais.	35
.....	35
Figura 14 – Policiamento Comunitário no Município de Lisboa legendados por ordem cronológica.	35
Figura 15 – Resultados na aplicação do <i>ArcGis Online</i>	36

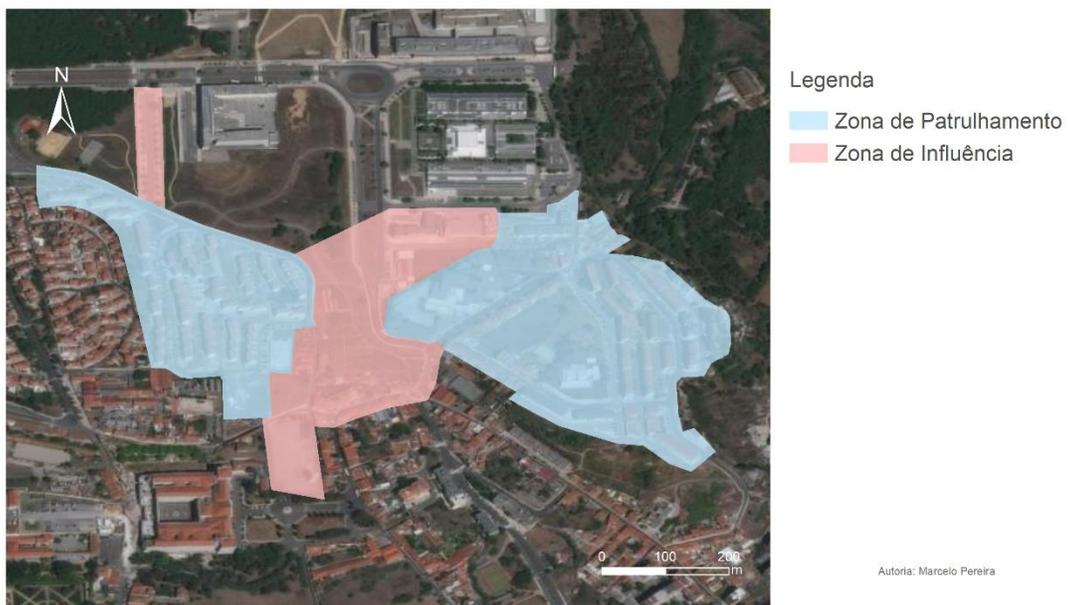
Anexos

a) Mapas da delimitação Policiamento Comunitário

Policiamento Comunitário - Alta de Lisboa - Zonas



Policiamento Comunitário - Alto da Ajuda - Zonas



Policimento Comunitário - Alvalade - Zonas

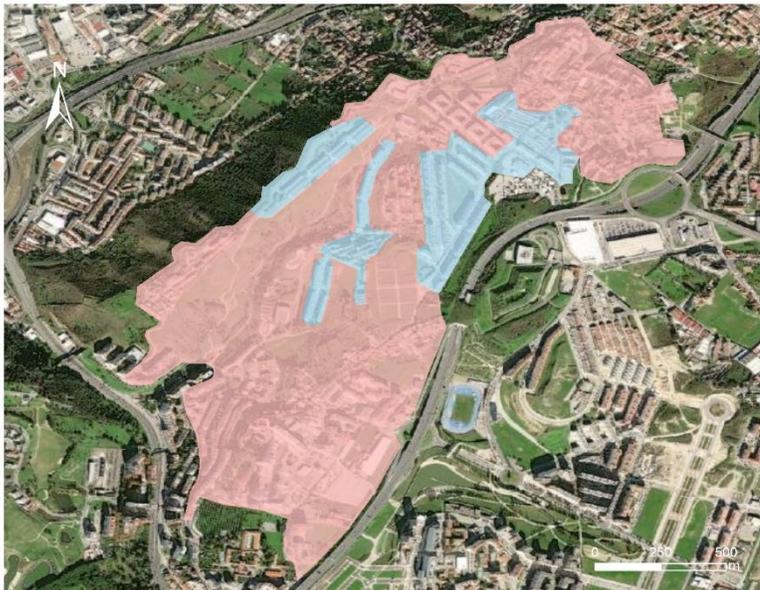


Legenda

- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência

Autoria: Marcelo Pereira

Policimento Comunitário - Ameixoeira e Galinheiras - Zonas



Legenda

- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência

Autoria: Marcelo Pereira

Policiamento Comunitário - Bairro Bensaúde - Zonas



Legenda

- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência

Autoria: Marcelo Pereira

Policiamento Comunitário - Bairro Padre Cruz - Zonas



Legenda

- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência

Autoria: Marcelo Pereira

Policimento Comunitário - Baixa Chiado - Zonas

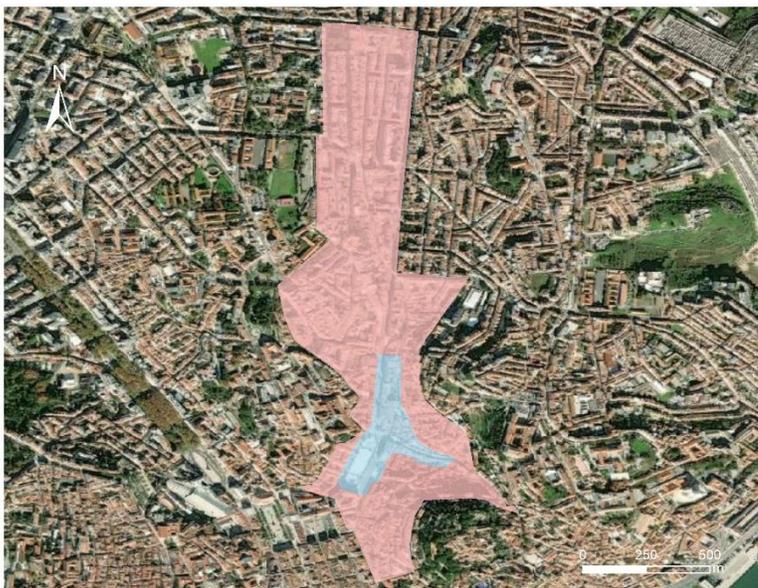


Legenda

- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência

Autoria: Marcelo Pereira

Policimento Comunitário - Mouraria - Zonas



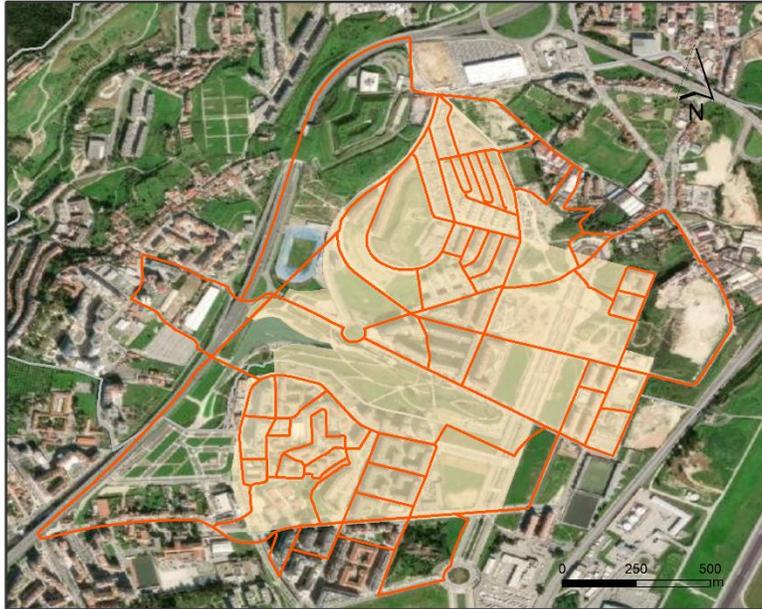
Legenda

- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência

Autoria: Marcelo Pereira

b) Mapas das subsecções estatísticas nas Zonas de Patrulhamento

Policimento Comunitário - Alta de Lisboa
Subsecções Estatísticas



Legenda

- Subsecções estatísticas
- ZP - Alta de Lisboa
- Freguesias



Policimento Comunitário - Alto da Ajuda
Subsecções Estatísticas



Legenda

- Subsecções estatísticas
- ZP - Alto da Ajuda
- Freguesias



Policimento Comunitário - Alvalade Subsecções Estatísticas



Legenda

- Subsecções Estatísticas
- ZP - Alvalade



Policimento Comunitário - Ameixoeira e Galinheiras Subsecções Estatísticas



Legenda

- Subsecções estatísticas
- ZP - Ameixoeira e Galinheiras
- Freguesias



Policimento Comunitário - Bairro Bensaúde Subsecções Estatísticas



Legenda

-  Subsecções estatísticas
-  ZP - Bairro Bensaúde
-  Freguesias



Policimento Comunitário - Bairro Padre Cruz Subsecções Estatísticas

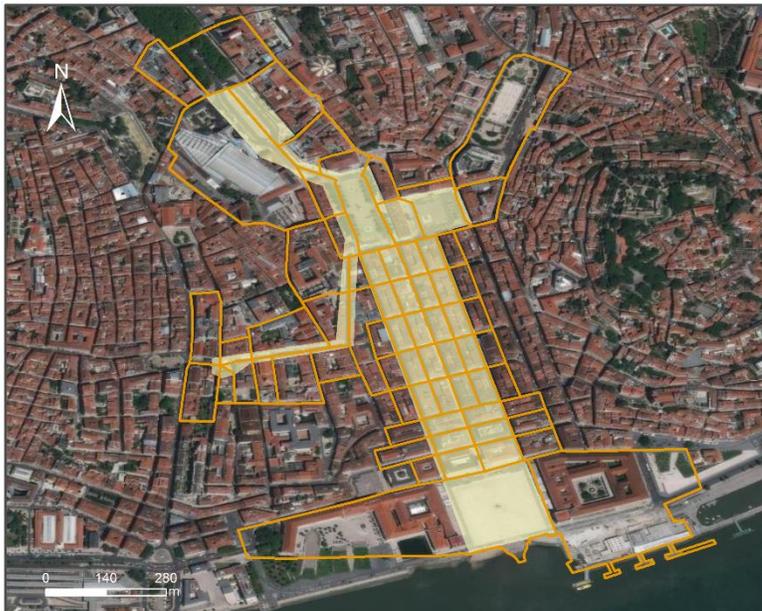


Legenda

-  Subsecções estatísticas
-  ZP - Bairro Padre Cruz
-  Freguesias



Policimento Comunitário - Baixa e Chiado Subsecções Estatísticas



Legenda

- Subsecções Estatísticas
- ZP - Baixa e Chiado



Policimento Comunitário - Mouraria Subsecções Estatísticas



Legenda

- Subsecções estatísticas
- ZP - Mouraria
- Freguesias



c) Mapas das subsecções estatísticas nas Zonas de Patrulhamento e Zonas de Influência

Policimento Comunitário - Alta de Lisboa
Subsecções Estatísticas com Zona de Influência



Legenda

- Subsecções Estatísticas
- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência



Policimento Comunitário - Alto da Ajuda
Subsecções Estatísticas com Zona de Influência



Legenda

- Subsecções Estatísticas
- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência



Policimento Comunitário - Alvalade Subsecções Estatísticas com Zona de Influência

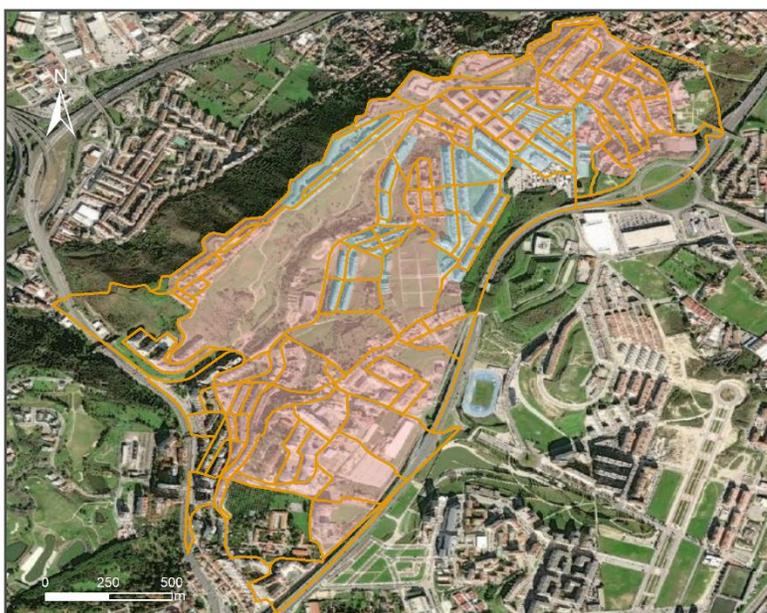


Legenda

- Subsecções Estatísticas
- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência



Policimento Comunitário - Ameixoeira e Galinheiras Subsecções Estatísticas com Zona de Influência



Legenda

- Subsecções Estatísticas
- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência



Policimento Comunitário - Bensaúde Subsecções Estatísticas com Zona de Influência



Legenda

- Subsecções Estatísticas
- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência



Policimento Comunitário - Baixa e Chiado Subsecções Estatísticas com Zona de Influência

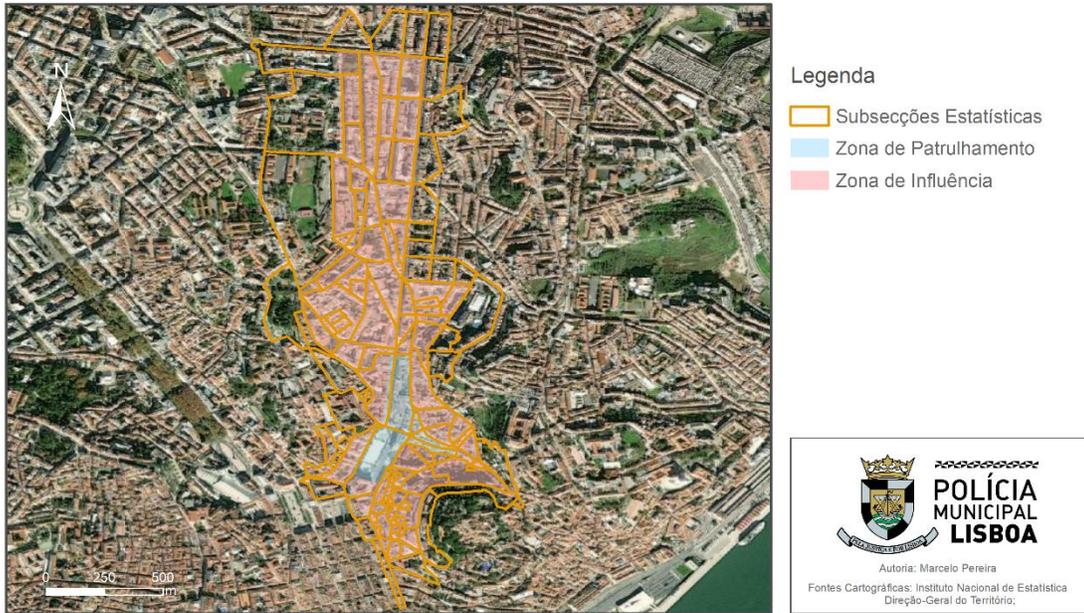


Legenda

- Subsecções Estatísticas
- Zona de Patrulhamento
- Zona de Influência

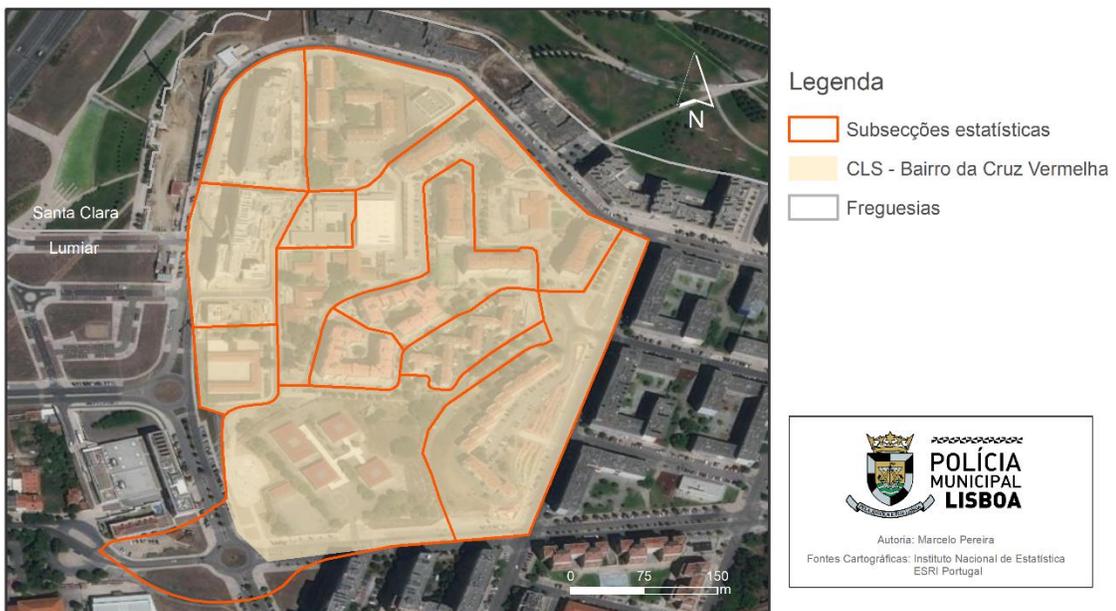


Policimento Comunitário - Mouraria Subsecções Estatísticas com Zona de Influência

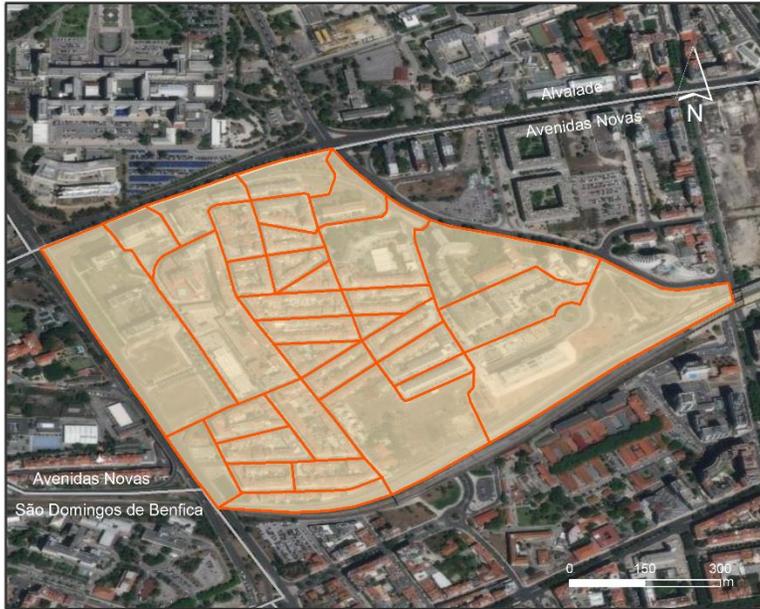


d) Mapas das subsecções estatísticas nos Contratos Locais de Segurança

Contratos Locais de Segurança - Bairro da Cruz Vermelha Subsecções Estatísticas



Contratos Locais de Segurança - Bairro de Santos Subsecções Estatísticas



Legenda

-  Subsecções estatísticas
-  CLS - Bairro de Santos
-  Freguesias



Contratos Locais de Segurança - Armador Subsecções Estatísticas



Legenda

-  Subsecções estatísticas
-  CLS - Armador
-  Freguesias



Contratos Locais de Segurança - Condado
Subsecções Estatísticas



Legenda

- Subsecções estatísticas
- CLS - Condado
- Freguesias



Contratos Locais de Segurança - Casal dos Machados
Subsecções Estatísticas



Legenda

- Subsecções estatísticas
- CLS - Casal dos Machados
- Freguesias



e) Tabelas Compostas das Zonas de Patrulhamento

Alta de Lisboa (PC)

Residentes por Idade/Género[?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	501	497	998
5 a 9	471	416	887
10 a 13	364	345	709
14 a 19	514	523	1037
20 a 24	450	455	905
25 a 64	3649	3936	7585
65+	601	934	1535
Total	6550	7106	13656
0 a 14	1419	1345	2764
15+	5131	5761	10892

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	876	6.41%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	458	3.35%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	606	4.44%
Frequenta Ensino Secundário	484	3.54%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	19	0.14%
Frequenta Ensino Superior	514	3.76%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	852	6.24%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	3102	22.72%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	1724	12.62%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	1673	12.25%
Ensino Secundário Completo	1189	8.71%
Ensino Pós-Secundário Completo	106	0.78%
Ensino Superior Completo	2480	18.16%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa [?]	6779
População Inativa [?]	4113
Taxa de Atividade [?]	62.24%

Alto da Ajuda (PC)

Residentes por Idade/Género [?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	114	97	211
5 a 9	113	98	211
10 a 13	89	78	167
14 a 19	111	121	232
20 a 24	114	129	243
25 a 64	975	981	1956
65+	331	552	883
Total	1847	2056	3903
0 a 14	332	294	626
15+	1515	1762	3277

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	221	5.66%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	102	2.61%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	116	2.97%
Frequenta Ensino Secundário	68	1.74%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	4	0.10%
Frequenta Ensino Superior	62	1.59%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	341	8.74%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1314	33.67%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	512	13.12%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	553	14.17%
Ensino Secundário Completo	311	7.97%
Ensino Pós-Secundário Completo	16	0.41%
Ensino Superior Completo	140	3.59%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa [?]	1550
População Inativa [?]	1727
Taxa de Atividade [?]	47.30%

Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	244	215	459
5 a 9	251	224	475
10 a 13	222	194	416
14 a 19	325	296	621
20 a 24	341	324	665
25 a 64	2914	3434	6348
65+	1226	2501	3727
Total	5523	7188	12711
0 a 14	766	684	1450
15+	4757	6504	11261

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	385	3.03%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	241	1.90%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	320	2.52%
Frequenta Ensino Secundário	403	3.17%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	21	0.17%
Frequenta Ensino Superior	882	6.94%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	130	1.02%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1601	12.60%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	847	6.66%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	1854	14.59%
Ensino Secundário Completo	2307	18.15%
Ensino Pós-Secundário Completo	97	0.76%
Ensino Superior Completo	4695	36.94%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa?	5639
População Inativa?	5622
Taxa de Atividade?	50.08%

Ameixoeira Galinheiras (PC)

Residentes por Idade/Género [?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	243	246	489
5 a 9	229	215	444
10 a 13	164	179	343
14 a 19	265	258	523
20 a 24	228	217	445
25 a 64	1722	1854	3576
65+	349	519	868
Total	3200	3488	6688
0 a 14	676	678	1354
15+	2524	2810	5334

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	475	7.10%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	238	3.56%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	306	4.58%
Frequenta Ensino Secundário	232	3.47%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	14	0.21%
Frequenta Ensino Superior	168	2.51%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	422	6.31%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1662	24.85%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	954	14.26%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	1043	15.60%
Ensino Secundário Completo	678	10.14%
Ensino Pós-Secundário Completo	67	1.00%
Ensino Superior Completo	389	5.82%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa [?]	3028
População Inativa [?]	2306
Taxa de Atividade [?]	56.77%

Bairro Bensaúde (PC)

Residentes por Idade/Género[?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	47	42	89
5 a 9	61	67	128
10 a 13	51	47	98
14 a 19	70	48	118
20 a 24	42	48	90
25 a 64	255	261	516
65+	27	44	71
Total	553	557	1110
0 a 14	170	163	333
15+	383	394	777

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	158	14.23%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	58	5.23%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	48	4.32%
Frequenta Ensino Secundário	47	4.23%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	4	0.36%
Frequenta Ensino Superior	10	0.90%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	116	10.45%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	280	25.23%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	153	13.78%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	151	13.60%
Ensino Secundário Completo	52	4.68%
Ensino Pós-Secundário Completo	3	0.27%
Ensino Superior Completo	11	0.99%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa [?]	299
População Inativa [?]	478
Taxa de Atividade [?]	38.48%

Bairro Padre Cruz (PC)

Residentes por Idade/Género[?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	134	114	248
5 a 9	127	132	259
10 a 13	127	143	270
14 a 19	220	218	438
20 a 24	206	187	393
25 a 64	1358	1411	2769
65+	406	739	1145
Total	2578	2944	5522
0 a 14	417	418	835
15+	2161	2526	4687

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	279	5.05%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	185	3.35%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	271	4.91%
Frequenta Ensino Secundário	221	4.00%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	12	0.22%
Frequenta Ensino Superior	53	0.96%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	485	8.78%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1890	34.23%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	875	15.85%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	922	16.70%
Ensino Secundário Completo	405	7.33%
Ensino Pós-Secundário Completo	24	0.43%
Ensino Superior Completo	76	1.38%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa [?]	2334
População Inativa [?]	2353
Taxa de Atividade [?]	49.80%

Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	18	18	36
5 a 9	17	27	44
10 a 13	10	15	25
14 a 19	27	27	54
20 a 24	67	44	111
25 a 64	655	340	995
65+	87	200	287
Total	881	671	1552
0 a 14	47	62	109
15+	834	609	1443

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	51	3.29%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	12	0.77%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	24	1.55%
Frequenta Ensino Secundário	34	2.19%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	4	0.26%
Frequenta Ensino Superior	107	6.89%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	51	3.29%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	206	13.27%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	123	7.93%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	251	16.17%
Ensino Secundário Completo	350	22.55%
Ensino Pós-Secundário Completo	29	1.87%
Ensino Superior Completo	397	25.58%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa?	958
População Inativa?	485
Taxa de Atividade?	66.39%

Mouraria (PC)

Residentes por Idade/Género [?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	69	60	129
5 a 9	57	72	129
10 a 13	55	42	97
14 a 19	93	62	155
20 a 24	127	82	209
25 a 64	1193	821	2014
65+	281	428	709
Total	1875	1567	3442
0 a 14	195	183	378
15+	1680	1384	3064

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	135	3.92%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	65	1.89%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	74	2.15%
Frequenta Ensino Secundário	88	2.56%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	6	0.17%
Frequenta Ensino Superior	90	2.61%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	229	6.65%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	902	26.21%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	375	10.89%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	563	16.36%
Ensino Secundário Completo	536	15.57%
Ensino Pós-Secundário Completo	37	1.07%
Ensino Superior Completo	306	8.89%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa [?]	1710
População Inativa [?]	1354
Taxa de Atividade [?]	55.81%

f) Tabelas Compostas das Zonas de Patrulhamento e Zonas de Influência

Alta de Lisboa (PC_ZI)		Índice	
Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	866	883	1749
5 a 9	787	740	1527
10 a 13	599	592	1191
14 a 19	852	815	1667
20 a 24	734	769	1503
25 a 64	6881	7645	14526
65+	1493	2152	3645
Total	12212	13596	25808
0 a 14	2382	2349	4731
15+	9830	11247	21077
Alunos	Indivíduos	Percentual	
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	1374	5.32%	
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	714	2.77%	
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	960	3.72%	
Frequenta Ensino Secundário	844	3.27%	
Frequenta Pós-Ensino Secundário	35	0.14%	
Frequenta Ensino Superior	1435	5.56%	
Nível de instrução	Indivíduos	Percentual	
Não sabe ler nem escrever	968	3.75%	
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	4378	16.96%	
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	2469	9.57%	
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	2812	10.90%	
Ensino Secundário Completo	2808	10.88%	
Ensino Pós-Secundário Completo	200	0.77%	
Ensino Superior Completo	8037	31.14%	
Ocupação/Género	Indivíduos		
População Ativa?	13118		
População Inativa?	7959		
Taxa de Atividade?	62.24%		

Alto da Ajuda (PC_ZI)			
Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	120	104	224
5 a 9	118	104	222
10 a 13	97	85	182
14 a 19	128	135	263
20 a 24	123	138	261
25 a 64	1053	1061	2114
65+	364	596	960
Total	2003	2223	4226
0 a 14	356	315	671
15+	1647	1908	3555

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	238	5.63%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	112	2.65%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	132	3.12%
Frequenta Ensino Secundário	85	2.01%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	4	0.09%
Frequenta Ensino Superior	66	1.56%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	355	8.40%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1433	33.91%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	552	13.06%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	605	14.32%
Ensino Secundário Completo	355	8.40%
Ensino Pós-Secundário Completo	19	0.45%
Ensino Superior Completo	152	3.60%

Ocupação	Indivíduos
População Ativa?	1694
População Inativa?	1861
Taxa de Atividade?	47.65%

Alvalade (PC_ZI)

Índice

Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	322	268	590
5 a 9	330	288	618
10 a 13	284	250	534
14 a 19	428	388	816
20 a 24	434	428	862
25 a 64	3625	4206	7831
65+	1391	2862	4253
Total	6814	8690	15504
0 a 14	997	870	1867
15+	5817	7820	13637

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	527	3.40%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	313	2.02%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	426	2.75%
Frequenta Ensino Secundário	498	3.21%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	27	0.17%
Frequenta Ensino Superior	1046	6.75%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	259	1.67%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	2293	14.79%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	1165	7.51%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	2196	14.16%
Ensino Secundário Completo	2639	17.02%
Ensino Pós-Secundário Completo	114	0.74%
Ensino Superior Completo	5261	33.93%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa?	6960
População Inativa?	6677
Taxa de Atividade?	51.04%

Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	470	483	953
5 a 9	457	448	905
10 a 13	336	345	681
14 a 19	493	508	1001
20 a 24	511	482	993
25 a 64	4150	4674	8824
65+	1226	1804	3030
Total	7643	8744	16387
0 a 14	1345	1353	2698
15+	6298	7391	13689

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	884	5.39%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	432	2.64%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	585	3.57%
Frequenta Ensino Secundário	558	3.41%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	33	0.20%
Frequenta Ensino Superior	750	4.58%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	616	3.76%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	3572	21.80%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	1898	11.58%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	2461	15.02%
Ensino Secundário Completo	2219	13.54%
Ensino Pós-Secundário Completo	154	0.94%
Ensino Superior Completo	2727	16.64%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa?	7764
População Inativa?	5925
Taxa de Atividade?	56.72%

Bairro Bensaúde (PC_ZI)		Índice	
Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	89	88	177
5 a 9	113	126	239
10 a 13	100	89	189
14 a 19	127	117	244
20 a 24	118	119	237
25 a 64	1053	1155	2208
65+	502	799	1301
Total	2102	2493	4595
0 a 14	320	323	643
15+	1782	2170	3952

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	269	5.85%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	115	2.50%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	130	2.83%
Frequenta Ensino Secundário	140	3.05%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	6	0.13%
Frequenta Ensino Superior	148	3.22%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	249	5.42%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1278	27.81%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	475	10.34%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	706	15.36%
Ensino Secundário Completo	634	13.80%
Ensino Pós-Secundário Completo	37	0.81%
Ensino Superior Completo	549	11.95%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa?	1752
População Inativa?	2200
Taxa de Atividade?	44.33%

Baixa e Chiado (PC_ZI)

MULHER

Residentes por Idade/Género?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	61	58	119
5 a 9	45	50	95
10 a 13	36	38	74
14 a 19	57	60	117
20 a 24	109	86	195
25 a 64	1254	864	2118
65+	219	467	686
Total	1781	1623	3404
0 a 14	150	150	300
15+	1631	1473	3104

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	93	2.73%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	46	1.35%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	66	1.94%
Frequenta Ensino Secundário	68	2.00%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	6	0.18%
Frequenta Ensino Superior	219	6.43%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	111	3.26%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	574	16.86%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	251	7.37%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	457	13.43%
Ensino Secundário Completo	645	18.95%
Ensino Pós-Secundário Completo	50	1.47%
Ensino Superior Completo	984	28.91%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa?	1985
População Inativa?	1119
Taxa de Atividade?	63.95%

Mouraria (PC_ZI)		município	
Residentes por Idade/Gênero?	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	402	383	785
5 a 9	349	314	663
10 a 13	245	246	491
14 a 19	438	386	824
20 a 24	562	478	1040
25 a 64	5532	5062	10594
65+	1731	2965	4696
Total	9259	9834	19093
0 a 14	1063	1003	2066
15+	8196	8831	17027

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	639	3.35%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	324	1.70%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	464	2.43%
Frequenta Ensino Secundário	538	2.82%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	25	0.13%
Frequenta Ensino Superior	927	4.86%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	700	3.67%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	4131	21.64%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	1799	9.42%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	2796	14.64%
Ensino Secundário Completo	3100	16.24%
Ensino Pós-Secundário Completo	217	1.14%
Ensino Superior Completo	4027	21.09%

Ocupação/Gênero	Indivíduos
População Ativa?	9411
População Inativa?	7616
Taxa de Atividade?	55.27%

g) Tabelas Compostas dos Contratos Locais de Segurança

Bairro da Cuz Vermelha (CLS)

Residentes por Idade/Género[?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	63	86	149
5 a 9	76	57	133
10 a 13	59	65	124
14 a 19	132	117	249
20 a 24	121	107	228
25 a 64	673	676	1349
65+	175	255	430
Total	1299	1363	2662
0 a 14	220	230	450
15+	1079	1133	2212

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	148	5.56%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	83	3.12%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	151	5.67%
Frequenta Ensino Secundário	90	3.38%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	10	0.38%
Frequenta Ensino Superior	36	1.35%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	273	10.26%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	915	34.37%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	468	17.58%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	366	13.75%
Ensino Secundário Completo	166	6.24%
Ensino Pós-Secundário Completo	12	0.45%
Ensino Superior Completo	44	1.65%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa [?]	1110
População Inativa [?]	1102
Taxa de Atividade [?]	50.18%

Bairro de Santos (CLS)

Residentes por Idade/Género[?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	75	89	164
5 a 9	104	104	208
10 a 13	85	81	166
14 a 19	144	134	278
20 a 24	152	158	310
25 a 64	1206	1478	2684
65+	531	963	1494
Total	2297	3007	5304
0 a 14	284	296	580
15+	2013	2711	4724

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	206	3.88%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	97	1.83%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	135	2.55%
Frequenta Ensino Secundário	168	3.17%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	7	0.13%
Frequenta Ensino Superior	325	6.13%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	197	3.71%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1146	21.61%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	445	8.39%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	673	12.69%
Ensino Secundário Completo	706	13.31%
Ensino Pós-Secundário Completo	44	0.83%
Ensino Superior Completo	1534	28.92%

Ocupação/Género	Indivíduos
População Ativa [?]	2393
População Inativa [?]	2331
Taxa de Atividade [?]	50.66%

Armador (CLS)

Residentes por Idade/Género [?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	146	135	281
5 a 9	161	151	312
10 a 13	131	146	277
14 a 19	232	222	454
20 a 24	198	183	381
25 a 64	1371	1484	2855
65+	161	285	446
Total	2400	2606	5006
0 a 14	469	468	937
15+	1931	2138	4069

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	302	6.03%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	182	3.64%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	241	4.81%
Frequenta Ensino Secundário	248	4.95%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	13	0.26%
Frequenta Ensino Superior	148	2.96%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	330	6.59%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1189	23.75%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	744	14.86%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	904	18.06%
Ensino Secundário Completo	584	11.67%
Ensino Pós-Secundário Completo	47	0.94%
Ensino Superior Completo	385	7.69%

Ocupação	Indivíduos
População Ativa [?]	2599
População Inativa [?]	1470
Taxa de Atividade [?]	63.87%

Condado (CLS)

Residentes por Idade/Género[?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	84	73	157
5 a 9	114	101	215
10 a 13	83	74	157
14 a 19	138	128	266
20 a 24	111	114	225
25 a 64	1209	1381	2590
65+	350	584	934
Total	2089	2455	4544
0 a 14	297	269	566
15+	1792	2186	3978

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	197	4.34%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	102	2.24%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	166	3.65%
Frequenta Ensino Secundário	173	3.81%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	6	0.13%
Frequenta Ensino Superior	105	2.31%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	253	5.57%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1398	30.77%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	555	12.21%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	828	18.22%
Ensino Secundário Completo	574	12.63%
Ensino Pós-Secundário Completo	39	0.86%
Ensino Superior Completo	287	6.32%

Ocupação	Indivíduos
População Ativa [?]	2060
População Inativa [?]	1918
Taxa de Atividade [?]	51.78%

Casal dos Machados (CLS)

Residentes por Idade/Género[?]	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	106	137	243
5 a 9	159	140	299
10 a 13	168	124	292
14 a 19	240	227	467
20 a 24	217	199	416
25 a 64	1821	1876	3697
65+	543	792	1335
Total	3254	3495	6749
0 a 14	476	430	906
15+	2778	3065	5843

Alunos	Indivíduos	Percentual
Frequenta Ensino Básico 1º Ciclo	321	4.76%
Frequenta Ensino Básico 2º Ciclo	187	2.77%
Frequenta Ensino Básico 3º Ciclo	296	4.39%
Frequenta Ensino Secundário	251	3.72%
Frequenta Pós-Ensino Secundário	11	0.16%
Frequenta Ensino Superior	212	3.14%

Nível de instrução	Indivíduos	Percentual
Não sabe ler nem escrever	387	5.73%
Ensino Básico 1º Ciclo Completo	1895	28.08%
Ensino Básico 2º Ciclo Completo	966	14.31%
Ensino Básico 3º Ciclo Completo	1110	16.45%
Ensino Secundário Completo	806	11.94%
Ensino Pós-Secundário Completo	53	0.79%
Ensino Superior Completo	650	9.63%

Ocupação	Indivíduos
População Ativa [?]	3126
População Inativa [?]	2717
Taxa de Atividade [?]	53.50%